

*Aprovada na sessão ordinária de
13 de fevereiro de 2021*

ATA NÚMERO SEIS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos dezanove dias do mês de dezembro de dois mil e vinte, no Pavilhão Municipal de Barcelos, reuniu, pelas nove horas, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de dez de dezembro de dois mil e vinte, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo onze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação da ata da sessão de vinte e cinco de setembro de dois mil e vinte;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal para o ano de dois mil e vinte e um;-----

-----Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de não aceitação da transferência da competência prevista no Decreto-Lei número vinte e três/dois mil e dezanove, de trinta de janeiro (Saúde), em dois mil e vinte e um;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de não aceitação da transferência da competência prevista no Decreto-Lei número



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cinquenta e cinco/dois mil e vinte, de doze de agosto (Ação Social), em dois mil e vinte e um;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição do júri de recrutamento de pessoal para o cargo de Chefe de Divisão de Administração e Licenciamentos;-----

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição do júri de recrutamento de pessoal para o cargo de Chefe de Divisão de Finanças.-----

-----Ponto sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição do júri de recrutamento de pessoal para o cargo de Chefe de Divisão de Contratação Pública;-----

-----Ponto oito – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição do júri de recrutamento de pessoal para o cargo de Chefe de Divisão de Parques e Jardins;-----

-----Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à manutenção, no âmbito de intervenção do Município de Barcelos, das competências identificadas no ponto número catorze da proposta, recusando a transferência das mesmas para os órgãos das freguesias;-----

-----Ponto dez – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno com a área de cerca de trezentos e oitenta e oito vírgula oitenta metros quadrados, sita no loteamento da Quinta do Egípto, freguesia de Barcelinhos;-----

-----Ponto onze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Carvalhas e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal;-----

-----Ponto doze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

eliminação da via prevista para a freguesia de Barqueiros e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal;-----

-----Ponto treze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente à Adenda ao Contrato-Programa celebrado entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos, para dois mil e vinte;-----

-----Ponto catorze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a celebração do Contrato-Programa entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos, para dois mil e vinte e um;-----

-----Ponto quinze – Apresentação, para conhecimento, da Primeira Revisão Orçamental de dois mil e vinte e do Plano de Atividades e Orçamento de dois mil e vinte e um da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos;-----

-----Ponto dezasseis – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adelino Lima da Silva Fernandes, Adélio Barbosa de Miranda, Agostinho Lauro de Castro Pires, Agostinho Martins da Silva, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Ana Maria Ribeiro da Silva, Ana Rita da Silva Torre, António Augusto Martins de Carvalho, António Cardoso da Silva, António da Cruz Vaz Saleiro, António Gomes da Silva, António Joaquim da Costa Lima, António Manuel Faria da Costa, António Silva Pereira, Augusto Fonseca Silva Dias, Avelino Manuel Coelho Miranda, Bruna Cristiana Araújo Ferreira, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Cláudia Filipa Freitas Martins, Daniel Fernandes de Azevedo, David José Falcão Torres, David José Pereira de Carvalho, Domingos Duarte da Silva,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Domingos Falcão Gonçalves, Domingos Pereira de Araújo, Elsa Joana Carvalho Coutinho, Emílio Carlos Crespo Santos Rego, Fernando José Gonçalves Pinto, Filipe Emanuel Ramires Pinheiro, Firmino Manuel Lopes da Silva, Guilhermina Sousa e Silva Santos Guimarães, Henrique Pedro Sousa Roselho, Horácio Rodrigues de Oliveira Barra, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Isaías da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, João José Longras Maciel, João Maurício Campos Barros, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Pedro Ribeiro Gomes, João Pontes da Silva, Joaquim Guimarães Fernandes, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joaquim São Bento Rodrigues, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge Manuel Martins Fernandes, Jorge Manuel Mesquita Fernandes, José António Gomes Coelho, José Augusto Martins de Figueiredo, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José da Costa Monteiro, José Luís Dias Pereira, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel Araújo Cardoso, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, José Rui da Costa Alves Peixoto, José Sousa Carvalho, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Luís Alberto Faria Gonçalves Machado, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel Augusto da Silva Ramião, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel Fernandes Pereira, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Maria da Conceição Ferreira da Cunha Faria, Maria de Fátima Ferreira de Faria, Maria Isabel Sá da Venda, Maria Teresa Araújo Martins Falcão, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes Figueiredo, Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Filipe da Silva Meneses, Nuno Miguel Machado Martins, Nuno Pedro Santos Varzim Miranda, Otilia Arminda Oliveira Castro, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rui Manuel Dias Faria, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Maria da Silva Oliveira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo Silva Dias, Tomé Francisco Lopes Faria, Toni Melo Fernandes, Vasco André Gomes de Deus Real.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----António da Costa Neves, Cristina do Rosário Gomes Brito, David Alberto Lemos de Sousa, Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, Ilídio Morais Rodrigues, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, Joana de Macedo Garrido Fernandes, João Alberto Novais Alves, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Barbosa Dantas, Jorge César Fernandes da Silva, Júlio Manuel da Silva Loureiro, Liliana Carina Barreiro Faria, Manuel Albino da Silva Oliveira, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Jorge Macedo Esteves, Natalina de Sá, Nelson Ricardo Vieira Correia, Ricardo Barroso da Silva.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Bom dia a todos.-----

-----Vamos então iniciar a sessão ordinária da Assembleia Municipal de Barcelos de dezanove de dezembro de dois mil e vinte.-----

-----Começaria por cumprimentar o Senhor Presidente da Câmara, as Senhoras Vereadoras e os Senhores Vereadores, as Senhoras e os Senhores Deputados, as Senhoras e os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia e União de Freguesia, os Senhores Jornalistas e o Público em geral que assiste a esta Assembleia quer presencialmente, quer via *Web*.-----

-----Temos uma ordem de trabalhos extensa, vou apelar a todos à vossa capacidade de síntese nas intervenções.-----

-----Antes de começar a ordem do dia queria só colocar uma questão formal,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mas tenho que a colocar.-----

-----Na reunião havida na passada segunda-feira dos Líderes dos Grupos Municipais, foi consensualizado o aditamento a esta ordem de trabalhos de duas propostas que foram votadas ontem na reunião de Câmara e que não estavam prontas a tempo no momento em que foi divulgado o edital desta Assembleia, que é uma proposta sobre as taxas municipais de direitos de passagem para vigorar no ano de dois mil e vinte e um e também uma proposta de autorização de aquisição de um imóvel para a ampliação do IPCA, que pelo seu valor tem que vir a esta Assembleia Municipal. Propostas estas aprovadas em reunião de Câmara.-----

-----Portanto, a primeira questão, embora consensualizada pelos Líderes dos Grupos Municipais, é colocar aos senhores deputados a pergunta de se alguém se opõe ao aditamento destas duas propostas que terão o número dezasseis e dezassete, que serão apreciadas e votadas antes da última, que é a apreciação da informação escrita, que é a dezasseis, passaria a dezoito.-----

-----Algum dos senhores deputados se opõe a esta proposta?-----

----- (Ninguém)-----

-----Alguém se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Foi aprovado este aditamento por unanimidade.-----

-----Vamos então dar início aos trabalhos e temos o período de antes da ordem do dia de sessenta minutos, no período de trinta minutos reservado ao público não se registaram inscrições e na ordem do dia, também por entendimento na mesma reunião de Líderes, foi decidido agrupar a discussão, a votação será sempre em separado, das propostas: números três, quatro e nove, que dizem respeito a transferência de competências; as propostas cinco, seis, sete e oito, que dizem respeito à votação sobre a composição dos júris; e as



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

propostas treze, catorze e quinze, que envolvem a EMEC.-----

-----Esclarecida esta metodologia, passaríamos então à ordem de trabalhos, designadamente o período de antes da ordem do dia, que são os sessenta minutos destinados à discussão de assuntos por parte dos grupos e partidos políticos.-----

-----Nestas intervenções nós teremos duas moções, uma apresentada pelo CDS e outra apresentada pelo Bloco de Esquerda, que nas suas intervenções irão necessariamente referir-se a elas e, como já é sabido, essas moções só são votadas no final do período dos sessenta minutos.-----

-----Este período de sessenta minutos inicia-se hoje com a intervenção do BTF e passaria a dar a palavra ao senhor deputado José Paulo Matias. Faz favor, senhor deputado, a quem saúdo por o ver regressar com saúde a esta Assembleia.-----

DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e demais Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Neste período de antes da ordem do dia desta Assembleia Municipal, o BTF não pretende fazer uma avaliação do mandato em curso, nem tão-pouco uma avaliação deste ano económico de dois mil e vinte.-----

-----Naturalmente que o fará, e muito terá a dizer, atendendo à letargia em que o município está mergulhado.-----

-----Hoje o BTF pretende trazer para debate contributos e sugestões numa atitude de reflexão crítica muito preocupante.-----

-----Refiro-me, em concreto, a três áreas de intervenção que, do ponto de vista político, social, económico e financeiro, têm sido negligenciadas, como o caso da água e saneamento, construção do novo hospital e gestão da pandemia



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Covid-dezanove.-----

-----É inadmissível que o problema da concessão das redes públicas de água e saneamento não esteja resolvido neste mandato e que se corra o risco de transitar para um novo executivo do próximo já em outubro de dois mil e vinte e um.-----

-----O BTF apresentou na sessão de vinte e cinco de setembro passado uma moção para a constituição de uma comissão de acompanhamento deste processo, para estar informada sobre tudo o que se tem passado e negociado com os acionistas da Águas de Barcelos.-----

-----A moção viria a ser chumbada por mera atitude tática de interesses político-partidários, com grande relevo para o PS enquanto partido dominante no executivo municipal.-----

-----Há pessoas e grupos que apenas pretendem assegurar os cargos políticos que têm e desresponsabilizarem-se dos reais interesses de Barcelos e dos barcelenses.-----

-----Afinal se tudo correr mal, ou pior daquilo que tem acontecido, quem é o responsável? Onde está o acompanhamento e a responsabilidade das funções que exercemos? Quem sabe em concreto tudo o que se passa com este processo? Eu não sei e o BTF também não sabe. Mas queremos e exigimos saber. Caso contrário, estaremos a defraudar o interesse público e desrespeitar todos aqueles que em nós confiaram.-----

-----O segundo assunto que gostaria de aqui trazer é o velho problema da construção do novo hospital que, teimosamente, continua no papel.-----

-----E uma certeza temos: o Estado não tem sido uma pessoa de bem ao não cumprir os compromissos assumidos há mais de doze anos para a sua construção.-----

-----E, sobre este ponto, os verdadeiros responsáveis têm sido os governos do



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PS e PSD, com grande convívência nossa porque, talvez, não tenhamos feito tudo o que está ao nosso alcance.-----

-----Aliás, convém aqui assumir que também se tem perdido demasiado tempo a discutir se a Câmara deve adquirir os terrenos necessários para a dita construção ou se, pelo contrário, deve deixar correr o tempo até que seja assumido pelo governo a referida construção.-----

-----O BTF assume aqui publicamente que a Câmara deve promover o mais rapidamente possível, dentro de um valor justo e equitativo, a aquisição dos terrenos para que não possa ser apanhada de surpresa quando o governo decidir pela sua construção e, aí, como sempre, tudo fará a correr em busca do prejuízo.-----

-----E porquê? Porque o BTF entende que a Câmara e esta Assembleia Municipal, através da comissão criada na área da saúde, não se devem circunscrever à exigência junto do Ministério da Saúde para a construção do novo hospital.-----

-----O quadro de investimentos públicos que o governo vai ter disponível através do “Plano de Recuperação e Resiliência” no âmbito da União Europeia, em muitas centenas de milhões de euros, denominado de “bazuca”, irá ficar na gestão da administração central para financiar projetos prontos a executar, ao contrário do novo quadro comunitário (Quadro Financeiro Plurianual), que será regionalizado através dos PO regionais a contratualizar com as CCDR, CIM e Municípios.-----

-----Por isso, deixo aqui um repto ao senhor presidente da Câmara e ao senhor presidente da Assembleia Municipal no âmbito da comissão de saúde criada, para que sejam pedidas audiências aos senhores ministros da economia, das infraestruturas, da saúde e dos grupos parlamentares, para os sensibilizarem da oportunidade da construção do novo hospital através do



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

“Plano de Recuperação e Resiliência”, visto que o município assumiu o compromisso com a aquisição dos terrenos e, ao mesmo tempo, aliviar os encargos de verbas do Orçamento do Estado.-----

-----O terceiro e último ponto que gostaria de aqui trazer com muita preocupação é sobre a gestão que o município tem feito sobre a crise sanitária e provocada pela Covid-dezanove.-----

-----Sobre este assunto, o BTF entende que a Câmara tem tido um papel praticamente nulo na disponibilização de ajudas efetivas às empresas, às famílias, às associações e às freguesias.-----

-----Ninguém conhece com rigor qual o investimento feito pelo município em todas as áreas da sociedade barcelense, se compararmos com as autarquias vizinhas, para já não falarmos de outras a nível nacional. Porque se o soubéssemos ao certo todos ficaríamos até envergonhados com tão poucos programas de ajudas imprescindíveis para minorar o impacto na crise social, na vida das empresas, do mundo associativo e com particular relevo no setor do comércio e restauração.-----

-----É um problema grave e sem um verdadeiro conhecimento da sua real dimensão.-----

-----O BTF fez, e continuará a fazer, múltiplas propostas e continuará disponível para colaborar em tudo para a defesa do interesse geral e do serviço público. É esse o espírito e o propósito que nos faz estar na política e nas instituições onde estamos representados, com particular ênfase no nosso concelho.-----

-----Muito obrigado.-----

-----Bom dia.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos, dentro de alguns segundos, à intervenção do CDS, por parte



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

do senhor deputado Firmino Silva. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e respetiva Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e demais Vereação, Senhores Membros da Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Comunicação Social e Barcelenses ou outras pessoas que nos veem via *Web*.-----

-----O CDS traz aqui uma moção denominada “Plano Municipal de Combate ao Desperdício Alimentar”.-----

-----“Uma vez que a sociedade tem, nos últimos anos, convergido num conjunto de esforços para combater o desperdício alimentar e consciencializar as pessoas para a necessidade de reaproveitar os excedentes alimentares confeccionados ou os produtos alimentares produzidos em excesso, canalizando os mesmos para aqueles que mais precisam, é fundamental que as autarquias, à semelhança do que tem vindo a ser feito por algumas, tenham um papel preponderante na criação de mecanismos que possam colocar em prática e no terreno, uma rede abrangente que consiga agregar o maior número de entidades e agentes que queiram contribuir para a melhoria da qualidade de vida daqueles que têm mais necessidades e mais carências ao nível alimentar.---

-----A criação de um verdadeiro Programa/Plano em Barcelos que numa rede abrangente de entidades e instituições, privadas ou públicas, possa ter como finalidade a distribuição de excedentes alimentares em bom estado de conservação, para consumo junto dos mais necessitados, deve funcionar numa lógica de complementaridade e de emergência, e nunca desagregada das restantes políticas municipais, ou mesmo nacionais, sejam elas sociais ou de outra vertente, que procurem a melhoria e qualidade de vida dos cidadãos.-----

-----É crucial que toda a sociedade possa estar sensibilizada e consciencializada para a necessidade da criação de uma rede que envolva



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

instituições privadas e demais entidades sem fins lucrativos, que incentive à responsabilidade social das empresas e das diversas associações, tal como os órgãos municipais de apoio à exclusão social, conjugando um elevado número de contributos em torno desse combate e de uma melhor gestão não só da distribuição de bens alimentares, mas também da sua confeção e da sua produção, evitando desta feita o seu desperdício, potenciando ao mesmo tempo uma verdadeira ajuda às famílias mais carenciadas.-----

-----Um programa e um plano municipal desta envergadura deverá ter a seu cargo a vasta, mas nobre missão, de identificar e reunir o maior número de entidades locais, que através dos seus meios materiais, logísticos e humanos, incluindo o voluntariado, mostrem estar disponíveis para, em rede, se constituírem como parceiros, monitorizando as famílias mais carenciadas e a necessitarem de apoio complementar e imediato em termos de consumos alimentares.-----

-----O mesmo pode ainda ser um elemento fundamental na aplicação das medidas propostas no Plano Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar, neste caso aplicado ao município de Barcelos. Esse mesmo papel poderá englobar a recomendação ao incentivo ao consumo de bens alimentares de proximidade, nomeadamente naquilo que diz respeito a produtos perecíveis, ou para a sensibilização relativamente aos gastos excessivos na aquisição de bens alimentares, pois muitos deles acabam no lixo por falta de necessidade de consumo ou por expiração do seu prazo, ou ainda consciencializar os produtores a produzirem o essencial, evitando-se o desperdício ao mesmo tempo que se preserva o ambiente.-----

-----Campanhas alargadas e direcionadas junto das escolas e demais estabelecimentos de ensino, junto das empresas, dos mercados e feiras, dos estabelecimentos de comércio, nomeadamente da restauração, nas instituições



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e organizações sem fins lucrativos e nas demais entidades, quer públicas quer privadas, deverá fazer parte dos métodos e objetivos de trabalho do plano contra o desperdício alimentar em Barcelos.-----

-----O sucesso que tem o Plano Municipal de Combate ao Desperdício Alimentar concretizado em Lisboa, e que conta com o apoio das mais altas instâncias nacionais, passando pelo apoio da FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, pelas IPSS’s, e demais instituições de cariz solidário, é bem o espelho não só da sua necessidade, mas também da viabilidade que um programa como este concerne no combate às carências alimentares e que pode muito bem ser aproveitado no concelho de Barcelos.----

-----Em suma, a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida no dia dezanove de dezembro em reunião ordinária, vem, através desta Moção, recomendar à Câmara Municipal de Barcelos a possibilidade de se estudar, adaptado ao município e à realidade do concelho, a implementação de um Plano/Programa de Combate ao Desperdício Alimentar, com o objetivo de se constituir uma verdadeira, eficaz, viável e abrangente rede local entre vários parceiros públicos e privados, que promovam e potenciem o combate ao desperdício alimentar, com o objetivo da recolha, triagem e distribuição de bens alimentares em excesso aos mais carenciados, sensibilizando ao mesmo tempo os consumidores e produtores para o consumo responsável e para o desperdício”.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos agora à intervenção do Bloco de Esquerda. O senhor deputado José Maria Cardoso faz favor.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito bom dia.-----

-----Senhor Presidente, Senhor Secretário da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Excelentíssimo Público, Senhores Jornalistas e Pessoas que nos veem e ouvem
via *Web*.-----

-----Sendo sensível ao apelo do senhor presidente e compreendendo naturalmente a necessidade de síntese nas nossas intervenções para rentabilizar o tempo que temos disponível, eu limito-me a fazer a apresentação daquilo que é a moção que apresentámos a todos os deputados, que gostaríamos naturalmente e pretendemos que seja aprovada, e que se insere na grande questão que se coloca nos nossos dias, hoje, na atualidade, que é: como combater, como minimizar os efeitos catastróficos, desastrosos, da pandemia que a todos nos assola e a todos nos afeta?-----

-----E as autarquias têm aqui um papel importante, têm aqui um papel de correspondência àquilo que é a proximidade que têm com as populações. E é muito nesse sentido que nós apresentámos esta recomendação. No fundo é criar um plano de emergência económico-social que possa responder a muitas das necessidades que estão presentes.-----

-----Nós costumámos dizer que as populações e as pessoas de uma forma geral conseguem compreender, conseguem no fundo ter a noção do problema que é cada vez mais crescente, mas temos que ter o outro lado com um pensar muito destas situações, naquilo que são as necessidades prementes que as pessoas sentem.-----

-----Como é que nós podemos dizer às pessoas para ficarem em casa se muitas vezes elas não têm casa?-----

-----Como é que nós podemos dizer às pessoas que permaneçam em casa se não têm o mínimo de condições para lá estar?-----

-----Como é que podemos dizer às pessoas que têm necessidades básicas por satisfazer que têm que ter este ou aquele tipo de comportamento?-----

-----É uma falsa moralidade, nós muitas vezes criámos essas situações.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----E então é importante atenuar muitos destes efeitos e minimizar o efeito catastrófico que a pandemia nos afeta.-----

-----É evidente que as autarquias não têm capacidade económica para responder a todas as situações, não têm meios para responder a isso, e é evidente que isto é um problema de âmbito mundial, em que a União Europeia tem que saber responder e corresponder, em termos nacionais tem que haver um programa de recuperação nacional para o país, mas também é importante haver estes planos ao nível municipal e haver esta atuação muito rápida.-----

-----E, por isso, nós elencámos aqui um conjunto de medidas, entre outras, que podem e devem fazer parte deste plano municipal de emergência económico e social, porque cada vez mais a pandemia, a crise, por assim dizer, se instala numa perspetiva socioeconómica devastadora para muita gente.-----

-----E, por isso, nós apresentámos aqui algumas propostas, questões ligadas mais ao foro psicológico que é preciso ter em atenção, até porque esta crise é longa, desgasta, cria perturbações de várias ordens.-----

-----Apresentámos aqui questões relacionadas com garantir que não há pessoas que fiquem sem teto, que há uma correspondência em relação àquilo que são as necessidades, de muitas vezes a quebra de rendimentos não permitir que haja o pagamento daquilo que são os cumprimentos e as mensalidades assumidas pelas pessoas.-----

-----A questão da água e da luz, tudo isto são bens essenciais, fundamentais, que têm que estar garantidos, tem que se criar mecanismos que garantam que ninguém perde nenhum destes serviços.-----

-----A tarifa social da água...-----

-----Depois, colocamos aqui uma questão que nos parece muito importante, que é o desenvolver programas, por exemplo, para satisfazer necessidades básicas como é a alimentação de muitos alunos e através das escolas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

desenvolver projetos de refeições nas cantinas escolares que correspondam muitas vezes porventura, sem querer ser dramático, à única refeição que muitos desses alunos podem ter e que isto é uma responsabilidade social da autarquia.-

-----A questão, por exemplo, de um plano de regularização dos trabalhadores, até como um exemplo pedagógico para poder satisfazer muitas das necessidades com mais segurança de muitas pessoas e de muita gente.-----

-----E, por fim, dizer que é importante criar um programa que tenha uma envolvimento nas freguesias e que tenha uma correspondência, um estímulo a essas freguesias. Não quer dizer com isto que não há freguesias, e muitas com certeza que sim, e conhecimento de casos muito particulares, que têm desenvolvido projetos de proximidade muito interessantes, mas é muitas vezes uma iniciativa própria. Ora, a autarquia pode estimular e pode criar uma rede de contactos, através das freguesias, através de associações, através de movimentos que existem na população, genuínos, muito próprios até das pessoas quererem corresponder e colaborar neste processo coletivo e que compete à autarquia ter esta lógica de funcionamento coordenado e articulado, que me parece, de todo, importante fazer.-----

-----Por isso, são muitas destas propostas, não dizendo que o programa tem que ser este, estes são alguns pontos que nós achamos que devem compor, mas é um programa a trabalhar e no fundo a fazer correspondência ente a Câmara Municipal, entre a Assembleia Municipal que nos parece, nos parece não, tenho a certeza, tem estado totalmente arredada deste processo. E é preciso fazer com que esta Assembleia, representativa da população barcelense, tenha uma palavra a dizer sobre essas mesmas situações, tenha ideias, objetivos concretos, e possa no fundo contribuir para esta necessidade coletiva que a todos diz respeito.-----

-----Muito obrigado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao PCP, ao senhor deputado Mário Figueiredo.

Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito bom dia.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, Meus Senhores e Minhas Senhoras, Senhores Jornalistas.-----

-----A situação de pandemia evidenciou injustiças intrínsecas do capitalismo e os desejos reprimidos da direita.-----

-----A primeira injustiça, espinha dorsal do capitalismo, é o aumento obscuro da desigualdade económica. Diz o banco Suíço UBS que a fortuna dos mais ricos cresceu, em três meses, vinte e sete e meio por cento; paralelamente, revela a ONU, o número de pessoas que passam fome pode aumentar de seiscentos e noventa milhões para oitocentos e vinte milhões.-----

-----Para se quantificar a injustiça, a Bloomberg assinala que os quinhentos mais ricos do mundo ganharam seiscentos e oitenta e cinco mil milhões de euros, isto é, mais de três vezes a riqueza produzida durante um ano em Portugal. Ao mesmo tempo em que muitos postos de trabalho foram destruídos, salários reduzidos e pequenas empresas falidas. Apesar desta evidência criminosa, ou melhor, contribuindo para este crime, muitos políticos, partidos e confederações patronais defendem, ano após ano, o congelamento dos salários e reformas, fazendo com que, em Portugal, ter um salário ou reforma não seja sinónimo de fugir à pobreza.-----

-----A segunda injustiça é a reação à crise. Os trabalhadores são os primeiros e os mais afetados. Na primeira hora os precários perderam o emprego sem qualquer compensação ou ajuda do Estado. Hoje, em Portugal, há mais cem mil desempregados e são muitos milhares de trabalhadores com cortes nos salários



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e perda de vários direitos. A resposta política à pandemia, com sucessivas declarações de estado de emergência, agravou ainda mais a difícil situação que vivem importantes setores económicos que atinge designadamente as micro, pequenas e médias empresas e, nomeadamente, setores como a restauração, a hotelaria, o turismo e a cultura.-----

-----Tudo acontece no mesmo momento em que se decide a transferência avultada de dinheiros públicos para grandes grupos económicos e financeiros, se permite a fuga de capitais e se fecha os olhos à especulação e usura. Isto é, a livre iniciativa no capitalismo é, cada vez mais, a liberdade de uns poucos poderem despedir, cortar salários, atirar para a pobreza milhões de trabalhadores, enquanto acumulam riqueza obscena.-----

-----A instrumentalização da preocupação sanitária e de vários problemas do país feita pela direita permite-lhes exteriorizar sentimentos reprimidos por uma sociedade que não estava preparada para aceitar propostas antidemocráticas. A coberto dos medos semeados pela comunicação social e outros agentes na sociedade portuguesa, moldando a opinião pública de acordo com interesses do poder económico e financeiro e com pensamentos políticos antidemocráticos, a direita e o presidente da República patrocinou uma campanha antidemocrática e seletiva contra o movimento operário e o Partido Comunista.-----

-----As propostas e pressões antidemocráticas de proibir o Primeiro de Maio, Festa do Avante! e o Congresso do PCP, ao mesmo tempo que participavam e fechavam os olhos a eventos realizados à margem das normas de segurança, nada tinham a ver com a preocupação sanitária, mas silenciar e travar todas as iniciativas sindicais e políticas que são um obstáculo ao desenvolvimento das políticas neoliberais inseridas numa estratégia antidemocrática para retomar projetos de agravamento da exploração e de ataque à Constituição da República.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Quando é necessário apelar à resistência e à Constituição para garantir direitos sindicais e políticos, pois a solidez democrática já não é suficiente, os que defendem os valores da liberdade e democracia não poderão ignorar os perigos antidemocráticos à espreita em cada problema que o país enfrenta. Não poderão continuar a relativizar o desenvolvimento e tendências antidemocráticas em instituições e setores da sociedade portuguesa.-----

-----Cavalgando na necessidade de uma resposta eficaz à Covid-dezanove e ao mesmo tempo a todas as outras situações clínicas, e aproveitando fragilidades do Serviço Nacional de Saúde, fruto de anos e anos de desinvestimento público, a direita procura justificar mais transferências de recursos públicos para o setor privado de saúde e valorizar em detrimento dos serviços públicos a existência do negócio em torno da saúde tornando-o um bem essencial ao dispor das populações.-----

-----Não tenhamos dúvidas, se não existisse o Serviço Nacional de Saúde e a prestação de cuidados de saúde estivesse nas mãos do setor privado, o Estado estaria refém dos grupos privados e não dispunha de meios, nem de instrumentos para intervir nesta situação. Em pandemia, sem Serviço Nacional de Saúde, a segregação económica seria certa. Um desejo antigo da direita.-----

-----Aqueles que estiveram de acordo com os sucessivos estados de emergência não deram resposta a nenhum problema que o país enfrenta e foram patrocinadores direta ou indiretamente por ação ou inação de dificuldades acrescidas.-----

-----A situação complexa, em vez de limitações de direitos e liberdades, com sucessivas declarações do estado de emergência e o recolher obrigatório, exige respostas e soluções centradas no reforço do Serviço Nacional de Saúde, na defesa do emprego, dos direitos e salários, no reforço da proteção social e serviços públicos, no apoio às micro, pequenas e médias empresas e à criação e



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fruição culturais.-----

-----Poderão muitos dos presentes estar a pensar que estamos numa Assembleia Municipal e não na Assembleia da República. É verdade. No entanto, defendo que as decisões autárquicas terão, para o bem ou mal, um impacto reduzido na vida das populações comparadas com as decisões nacionais. A defesa das populações, neste caso barcelense, começa por rejeitar a política que promove a desigualdade económica, a destruição de emprego e de pequenas empresas, a desvalorização de serviços públicos. Começa por defender a democracia, não só a igualdade do homem perante a lei, mas também a igualdade do homem perante a economia.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao Partido Socialista. O senhor deputado Manuel Mota faz favor.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Mota – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas Municipais, Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Presidentes de União e de Junta de Freguesia, Caros Concidadãos e quem nos vê pela *Internet*.-----

-----O Partido Socialista não vai fugir às duas grandes questões do momento, uma conjuntural, a primeira que vamos analisar, que é a questão da resposta do município à pandemia.-----

-----É evidente para todos que ninguém estava preparado para uma circunstância destas e para uma excecionalidade destas. E ninguém em Portugal e no mundo. Quando vemos os resultados de países supostamente mais desenvolvidos que Portugal, um dos exemplos é a Suécia, assistimos de facto a situações absolutamente dramáticas e inadmissíveis no contexto de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

democracias avançadas pelo respeito da condição humana.-----

-----A primeira nota que é evidente para todos, ao contrário do que foi dito, a resposta do município à pandemia, e sendo um processo dinâmico e certamente com medidas que têm que ser tomadas sistematicamente, foi uma resposta muito positiva, analisada até do ponto de vista externo.-----

-----Dou como exemplo a capacidade e as medidas que o município foi capaz de ter pela boa gestão financeira, nomeadamente com a antecipação de mais de dez milhões de euros a fornecedores, instituições, associações e inclusive a juntas de freguesia, o que permitiu do ponto de vista da economia local também um resultado muito positivo para algumas dessas empresas e instituições.-----

-----Foram investidos mais de um milhão de euros no conjunto dos subsídios dados a todas as instituições do concelho que necessitaram.-----

-----Foi reconhecida a disponibilidade para apoiar o hospital, fosse na compra do ventilador, fosse na compra de uma máquina para testes, fosse na disponibilização de tendas e contentores de suporte à reorganização dos serviços.-----

-----Foi evidente a capacidade que se teve de tomar medidas específicas muito positivas, como em relação aos artesãos, como em relação à reorganização da feira e do mercado, aliás, ainda hoje quando estacionamos os nossos carros assistimos a uma espécie de minifeira, que é de uma excelente organização da Câmara Municipal e foi seguida por outros municípios.-----

-----A capacidade financeira que o município teve, e que se mantém, está consubstanciada em todos os setores. Eu diria inclusive, nomeadamente em relação à moção do Bloco de Esquerda, que todas as medidas possíveis de tomar no contexto das competências do município foram tomadas. Não ponho em causa, e faz todo o sentido, sendo um processo dinâmico, que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

acompanhemos e melhoremos.-----

-----E sugeria, senhor presidente da Assembleia Municipal, não sei se é possível, eu trouxe a ata do Conselho de Comunidade da ACES Cávado III, de julho de dois mil e vinte, que comprova em mais de vinte áreas específicas o que eu acabei de referenciar: a disponibilidade que tivemos nomeadamente nos bancos do voluntariado; a disponibilidade e objetividade que tivemos na relação com as escolas, com as juntas de freguesia, para se definir um programa alimentar que não pusesse nenhum dos nossos concidadãos em estado de necessidade à parte de uma situação absolutamente excepcional.-----

-----O tempo urge e analisaria também de forma muito sucinta a segunda questão que, essa sim, é estrutural, mas que também se encaixa no contexto desta primeira questão que levantei.-----

-----A saúde financeira do município vai-nos permitir responder, já nos permitiu responder a grandes desafios, mas coloca-se ainda mais alguns desafios no contexto do futuro, que dois mil e vinte e nomeadamente dois mil e vinte e um concretizarão. Falarei de casos objetivos, nomeadamente em relação ao novo hospital.-----

-----Por vezes alguns partidos da oposição parece que querem construir uma realidade que não se consubstancia nos documentos e nas aprovações que são feitas nomeadamente na Assembleia Municipal e também no executivo municipal. Nós votámos há poucos dias, ou foi votado em executivo municipal uma alteração do PDM que vai permitir a compra do terreno para o novo hospital. O passo é objetivo, os senhores deputados tiveram no contexto da comissão de acompanhamento do hospital, em Lisboa, com a senhora ministra, onde foi definida uma calendarização para a construção do novo hospital. Sou da mesma opinião de que os governos, inclusive o atual governo, dão passos muito lentos nessa concretização. Agora, por parte do município é objetiva essa



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

disponibilidade.-----

-----Como também é objetiva a disponibilidade para um conjunto de outras infraestruturas que vamos analisar naturalmente mais aprofundadamente seguidamente no orçamento, mas que temos um exemplo hoje aqui da aprovação para a compra do terreno do IPCA, que vai permitir o desenvolvimento de uma instituição de ensino superior fundamental à qualificação do nosso território, mas que permitirá também a construção do multiusos municipal de utilização multidisciplinar por parte do município, por parte do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e por parte das instituições do concelho. E isto só é possível devido à boa gestão financeira e estamos a falar de investimentos estratégicos.-----

-----Nunca como neste mandato houve também um investimento em relação ao rio Cávado e ao rio Neiva. Nós temos seis ancoradouros já construídos. Nós temos já concluídos o projeto da ecovia e dos passadiços. São medidas concretas. Temos uma escola de canoagem dos Amigos da Montanha com uma ponte flutuável, com uma piscina flutuável, suportada em grande parte pelo apoio do município. O município tem essa disponibilidade com as instituições.---

-----Nós temos investimentos na educação superiores a quarenta milhões de euros neste mandato.-----

-----Nós temos uma relação com as juntas de freguesia que nos permitiu transferir mais de cem milhões de euros e que altera a nossa realidade da coesão territorial e de qualificação dos nossos territórios.-----

-----Esta é a realidade do nosso concelho, não pondo em causa, nunca pus em causa, nunca poremos em causa que há muito por fazer e que há dinâmicas e há processos dinâmicos naturalmente que têm que ser acompanhados, monitorizados e melhorados. E para isso estamos aqui também na Assembleia Municipal e ouvimos todos os contributos naturalmente da oposição.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Senhor presidente, não sei se lhe posso entregar a ata do conselho para ser apensa à ata?!-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Pode perfeitamente, eu farei distribuir aos líderes de cada grupo municipal uma cópia desse documento.-----

-----Passaria agora a palavra ao PSD, ao senhor deputado António Lima. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – António Lima – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caros Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União de Freguesias, Excelentíssimo Público, quer aqueles que estão aqui presentes e aqueles que nos seguem via *Web*, a todos muito bom dia.-----

-----A existência de serviços públicos de qualidade é um aspeto fundamental de valorização dos territórios. A existência desses serviços é um aspeto crítico para a fixação de famílias, porquanto deles depende a qualidade de vida nesses territórios.-----

-----No âmbito dos Serviços públicos, os serviços públicos de saúde são provavelmente os mais fundamentais e mais necessários às populações. Se dúvidas houvesse, a pandemia de Covid-dezanove provou-o à saciedade.-----

-----É precisamente por isso que o PSD tem, ao longo dos últimos anos, trazido de forma sistemática a esta Assembleia a questão da Saúde. Entendemos que o executivo camarário deve ser mais proativo na defesa de um novo rumo para a saúde pública no concelho de Barcelos. Mormente na questão do hospital que, tenhamos a coragem de assumir, está a definhar.-----

-----Na última década, muitas das valências que deveriam ter sido criadas em Barcelos passaram a ser referenciadas em Braga, privando os barcelenses desses serviços de proximidade. Várias valências que estavam previstas serem



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

criadas em Barcelos (como, por exemplo, a medicina física e reabilitação, a reumatologia, a dermatologia ou a imunoalergologia) ficaram, infelizmente, pelo caminho.-----

-----Na última década, ao nível dos serviços não houve apenas uma estagnação no nosso hospital. Existiu, sim, o retrocesso. Destaca-se o encerramento do hospital de dia oncológico, obrigando centenas de doentes barcelenses a passar a fazer os seus tratamentos em Braga ou no Porto. Vários outros serviços estão em risco, com destaque para o serviço de pediatria. Compete ao Estado dotar o hospital de profissionais e outros recursos necessários para que estes serviços continuem a servir a população do atual hospital que abrange mais de cento e sessenta mil pessoas entre Barcelos e Esposende. O alheamento do município nesta matéria é altamente censurável.--

-----O PSD não aceita o encerramento de valências no hospital de Barcelos. Dispor de um hospital capaz, dotado das valências necessárias às suas populações, é um elemento de fulcral importância para o desenvolvimento social e económico do nosso concelho.-----

-----Mais, entendemos que o hospital deve estar dotado de novas valências, adequando-as às necessidades em saúde das populações de Barcelos e Esposende. No momento em que o Estado deixou de estar vinculado ao contrato de parceria público-privada de Braga, é urgente discutir a criação dessas valências em Barcelos e a consequente alteração das redes de referência atualmente em vigor. Vários outros municípios já encetaram essa discussão e Barcelos não pode ficar para trás.-----

-----Entendemos ainda que é inaceitável que o Estado tenha disponibilidade para avançar com a construções dos hospitais de Lisboa Oriental, Seixal, Sintra, Alentejo e Madeira e que continue a não honrar o compromisso que assumiu com os barcelenses. É um ultraje que esta Assembleia não pode aceitar. Urge



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

incluir este projeto no âmbito do plano de resiliência da União Europeia. É importante também avançar com a aquisição dos terrenos.-----

-----Estas são as duas questões fundamentais e que, na verdade, são questões interdependentes: as populações necessitam de mais valências no atual hospital e a inexistência dessas valências pode colocar em risco a construção de um novo hospital, por falta de diferenciação e massa crítica.-----

-----Gostaríamos de deixar algumas questões ao senhor presidente da Câmara:-----

-----Em dezembro de dois mil e dezanove, o gabinete da senhora ministra informou que os trabalhos de preparação do perfil funcional do novo Hospital já se encontravam em preparação. Que ponto de situação podemos fazer desses trabalhos? Esse perfil funcional está concluído? Que diligências encetou a Câmara Municipal no sentido de exigir a conclusão desses trabalhos e a rápida retoma do dossiê do novo hospital?-----

-----Voltamos a dizer que o executivo camarário necessita de ser mais interventivo nesta matéria. Não pode simplesmente esperar que o poder central decida. Tem de ser diligente e exigir do poder central tudo aquilo a que os barcelenses têm direito. Isto é, precisamos de exigir do poder central e do conselho de administração do hospital a retoma ou a criação de serviços que atrás referi, na certeza de que, sem estes, dificilmente poderemos almejar a construção do novo hospital.-----

-----Termino realçando o trabalho que todos os profissionais do Hospital de Santa Maria Maior têm desenvolvido neste contexto de pandemia. Em nome do Grupo Parlamentar do PSD, e certamente em nome da Assembleia Municipal, a eles o nosso muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminou este primeiro período de sessenta minutos de intervenção dos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

partidos e grupos municipais, passaríamos agora ao segundo período de intervenção de três minutos.-----

-----Eu tenho a indicação, por parte dos serviços de apoio, que o BTF não pretende usar os três minutos.-----

-----Passaríamos então ao CDS, tenho a mesma informação que também não pretende usar da palavra.-----

-----O Bloco de Esquerda pretende usar da palavra? Faz favor, senhor deputado José Maria Cardoso.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----Na sua pessoa cumprimento todos.-----

-----A razão da minha vinda aqui falar sobre esta situação e sobre aquilo que apresentámos tem obviamente com a intervenção do senhor deputado Manuel Mota, fundamental por uma razão. E queria dizer logo de início, e para separar tudo aquilo que possa dizer enquanto comentário político, que ninguém trouxe aqui da parte do Bloco de Esquerda um ataque qualquer que fosse ao trabalho feito ou não pela Câmara Municipal. Portanto, não parta logo desse princípio. O que nós pretendemos é que seja criado um plano de emergência económico-social e que seja contemplado um conjunto de pontos que para nós são fundamentais, para sabermos e correspondermos de uma forma mais efetiva àquilo que é necessário. Porque, por exemplo, de tudo o que enumerou é evidente que nós temos aqui situações que me parece importante e fundamental que se façam no imediato, que se crie esta garantia. Por exemplo, que nenhum barcelense, nenhum cidadão no nosso município vai ficar sem luz, sem água, que haja esta garantia firmada sobre isso. Que haja uma garantia que vai ser aplicada uma tarifa social da água, tal qual é aplicada a tarifa social da energia. Por exemplo, se fosse fazer a correspondência teria uma contemplação possível para oito mil agregados familiares no nosso concelho e que isso seja



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

uma evidência. Que, por exemplo, haja um programa que no fundo minimize muito daquilo que são as perdas de pessoas que tinham contratos com a autarquia, por exemplo, ao nível do espetáculo, ao nível da cultura, e que isso seja contemplado nesse tipo de situações, porque há gente que está sem qualquer rendimento e que se vai agravar toda a situação. Portanto, a nossa intenção é exatamente essa.-----

-----E é intenção, por exemplo, de uma monitorização permanente dos lares do nosso concelho, que é um aspeto que é importante ter em atenção e que poder-se-á dizer que não é da competência direta de intervenção do município, mas é da competência sob um ponto de vista da prevenção daquilo que possa vir a acontecer e de atuar, chamar a atenção. É isso o que nós pretendemos e é nesse sentido que nós apresentámos esta moção, para envolver a Assembleia Municipal neste processo.-----

-----Muito sinteticamente sobre a questão do hospital, eu gostava de saber onde é que está essa calendarização da construção do novo hospital, onde é que isso foi assumido pela senhora ministra. A senhora ministra nunca assumiu nem assume de maneira alguma a construção do novo hospital. Refugia-se na questão do projeto funcional que anda anos e anos para se fazer, um projeto funcional que foi assumido pela ARS Norte já há mais de dois anos. Aliás, o senhor presidente da Câmara, em fevereiro, e é muito recente, garantiu que tinha, digamos, um compromisso assumido pela ARS Norte para o início dos procedimentos concursais que levariam à construção do novo hospital. Nada disto é feito, portanto, não passa pura e simplesmente, diria, de algum tipo de informações.-----

-----Já agora, para terminar mesmo, dizer que uma das questões importantes a tratar-se nesta situação é precisamente convocar, já há muito tempo que isso deveria ter sido feito, a comissão que existe e que foi formada no âmbito desta



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Assembleia Municipal para acompanhar estes trabalhos e para ter conhecimento sobre esta situação, senão fica tudo oculto e permite inclusive que haja críticas que, porventura, até podiam não existir.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao PCP. Pretende intervir, senhor deputado Mário Figueiredo? Faz favor.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente da Assembleia.-----

-----Sobre as moções:-----

-----Diz a moção do CDS que há uma produção excessiva que é necessário canalizar às famílias carenciadas. Ora, se esse excesso fosse real não teríamos a quem canalizar pois teríamos as necessidades satisfeitas. Não há sobreprodução. Há é uma crise de preços e de rendimentos que retira às famílias o poder de compra tornando-as carenciadas. A passar fome, segundo a ONU, poderão ser oitocentos e noventa milhões. Se este problema incomoda o CDS, então terão de lutar pelo emprego com direitos, pelo aumento dos salários e reformas e poderão dispensar todo esse movimento de caridade.-----

-----Diz também o CDS que deveremos consciencializar os produtores a produzir o essencial. Ora, esta é a tese do capitalismo que prefere produzir menos ou destruir os bens para controlar os preços, agravando o poder de compra, do que satisfazer as necessidades das populações. Ora, isto são conteúdos altamente reacionários.-----

-----Contudo, eu não posso negar que como instrumento de curto prazo e a momentos excepcionais, e na certeza que o CDS não fará a luta necessária pelo emprego e os salários e as reformas, a caridade poderá ter uma utilidade. E se as considerações são reacionárias, a intenção é útil. Portanto, vou-me abster



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nesta moção.-----

-----Em relação à moção do Bloco de Esquerda, diz a moção do Bloco de Esquerda, e bem, que as pessoas compreendem a importância de alterar hábitos. No entanto, o estado de emergência e as medidas restritivas de direitos e garantias, o recolhimento obrigatório são a negação dessa compreensão. Muitos dos problemas assinalados têm origem e são acrescidos pelas medidas restritivas no âmbito do estado de emergência. Não se pode dizer às pessoas “trabalhem mas viva social zero, não se preocupem que nós temos psiquiatras”. As preocupações do Bloco de Esquerda e as propostas são justas, não negamos, mas não podemos contribuir de nenhuma forma para agravar esses problemas e aumentar essas preocupações, e o Bloco de Esquerda fez. Portanto, votarei a favor da moção do Bloco de Esquerda, mas não posso negar esta contradição.---

-----Em relação a esta questão levantada sobre a saúde, naturalmente que há uma passividade enorme do poder político em Barcelos em relação à defesa do Serviço Nacional de Saúde no nosso concelho. Mas, nesta questão do terreno do hospital, eu não posso estar contra a Câmara Municipal de Barcelos por uma questão muito simples, isto é um investimento de milhões, não se pode estar a fazer o jogo do gato e do rato. Quem tem que decidir e quem tem a obrigatoriedade de ser firme, perentório e claro nesta decisão é o governo. Não se pode estar a exigir à Câmara Municipal que compre um terreno como meio de pressão, mas sempre na incerteza que o hospital poderá não ser construído. E depois o que é que se vai fazer a esse terreno? A exigência deve ser feita à Câmara Municipal de Barcelos na defesa do Serviço Nacional de Saúde, mas a certeza da construção do novo hospital, a pressão tem que ser feita de outra maneira e tem que ser exigido ao nosso governo a clareza, a firmeza e o reconhecimento dessa necessidade e dessa promessa que fez há doze anos.-----

-----Disse.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra, para os três minutos, ao Partido Socialista. Senhor deputado Manuel Mota, faz favor.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Mota – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Serei breve. Em relação à moção do CDS, votaremos favoravelmente. A Câmara Municipal tem tido o cuidado dentro do possível de, nomeadamente no contexto da responsabilidade social das empresas, nomeadamente as grandes superfícies, ter feito o acompanhamento do desperdício alimentar que seria o desaproveitamento de alguns dos produtos que estão em fim de linha, nomeadamente com algumas instituições de solidariedade social do concelho: a APACI, a APAC, GASC, Associação de Estudantes do IPCA, provavelmente na vertente dos alunos que têm subsídios sociais. Mas é uma matéria que devemos todos estar muito sensíveis e devemos acompanhar e aprofundar, também feito no contexto de algumas ações de formação nas escolas, mas reconhecemos que é uma matéria em que podemos naturalmente ter uma dinâmica reforçada e deveremos acompanhar.-----

-----Em relação ao Bloco de Esquerda, vamos votar também favoravelmente a moção. Se foi entendida a minha intervenção como uma desvalorização ou como uma consideração de que é sistemática a crítica da oposição, não considero isso. Considero que no contexto da moção apresentada há pontualmente algumas questões interessantes que deveremos refletir sobre elas. Disse apenas que, no seu cômputo geral, as medidas que são da competência da Câmara Municipal, e que são legais, há algumas matérias, aquela velha questão da estabilização dos quadros de funcionários, que, como sabe tem que ser por concurso, a Câmara não pode pegar nos que lá estão em contexto de precariedade e colocá-los no quadro. Já referenciámos isto no



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

contexto de uma moção apresentada pelo Partido Comunista Português, mas votámos favoravelmente.-----

-----Em relação à intervenção do PSD. A nossa preocupação em relação ao hospital é uma preocupação que é transversal a esta Assembleia. Eu acho que não é sério por parte de nenhum partido político considerar que há um outro que defende mais a construção do novo hospital de qualquer uma das outras forças políticas. É demagógico, não é sério, já provámos isto em vários momentos. Já dissemos também e repetimos sem nenhum receio, e eu particularmente porque passei no contexto das minhas funções de deputado da Assembleia da República de então, momentos difíceis pela ausência de sensibilidade e até, em meu entender, de competência dos sucessivos governos do Partido Socialista, do meu partido, e do PSD na construção do novo hospital que é fundamental. Agora há uma coisa que temos que reconhecer, eu infelizmente estive em maio e em junho no hospital por dois episódios de urgência, os serviços, dentro das fracas condições das instalações do hospital, as fracas condições do equipamento, apesar das sistemáticas reabilitações que são feitas, não dá para evoluir mais de facto, é aquilo que temos, mesmo com o apoio de algumas infraestruturas da Câmara Municipal, eu reconheço isto, há vários setores onde a qualidade dos serviços evoluiu de forma muito significativa. E não é por acaso que ainda esta semana o hospital de Barcelos é considerado o primeiro do *ranking* da ASS como o mais eficiente. O reconhecimento também sistemático da entrada de novos profissionais, hoje quando vamos ao hospital, em várias áreas, vemos novos profissionais absolutamente competentes, absolutamente dinâmicos, numa mudança de imagem da qualidade dos seus profissionais. Naturalmente que depois deve ser respeitada e concretizada pela medida de compra do terreno... Eu se disse calendarização não fui exato nas palavras, senhor deputado José Maria Cardoso.



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O que nós ouvimos todos foi da senhora ministra um compromisso de evoluir para a construção do hospital, pondo apenas em causa o que possa ser o modelo de financiamento. E eu tenho uma posição muito própria sobre isso, e desculpem, mas vou partilhar convosco. Eu acho que a partir do momento em que se compre o terreno do novo hospital, se em última circunstância o governo não for capaz, de com fundos comunitários, evoluir para a construção do novo hospital, acho que devemos conseguir uma linha de crédito para construirmos o novo hospital com dinheiros do próprio município. Se tivermos condições financeiras na altura e se a boa gestão continuar, acho que temos condições inclusive para fazermos essa aquisição e definitivamente construirmos uma infraestrutura que é central para a nossa qualidade.-----

-----Obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao PSD, ao senhor deputado Adélio Miranda. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, respetiva Mesa, Senhora Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Público Barcelense aqui presente e o que nos segue via *Web*.-----

-----O PSD vem neste pequeno período de intervenção analisar as intervenções já aqui efetuadas pelos diversos grupos parlamentares.-----

-----Não tenho nada a dizer, em nome do partido, de relevante em relação à intervenção do senhor deputado José Paulo Matias, do BTF. Concordamos na generalidade com o que aqui foi afirmado.-----

-----Aproveito, senhor deputado, para saudar o seu regresso a esta câmara e desejo em meu nome pessoal e do partido que represento que seja



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

contemplado com uma saúde robusta para o seu futuro.-----

-----Venho sobretudo aqui justificar o sentido de voto do PSD em relação à moção e à recomendação aqui apresentadas.-----

-----No que toca ao CDS, só temos que aplaudir a sua iniciativa, que é oportuna e que é séria e que é exequível.-----

-----Na recomendação do Bloco de Esquerda, há um conjunto de propostas que parecendo à primeira vista serem justas e também oportunas, e algumas são-no efetivamente, infelizmente quando passamos ao terreno já não é tão simples nem tão fácil a sua exequibilidade e a sua concretização. Se temos gente, e temos muita, e é verdade, com graves dificuldades sociais e económicas, muitas delas não vêm de agora, já vêm de trás. Interessa, por isso, mudar o modelo socioeconómico em que essas pessoas estão inseridas. Não nos parece que a subsidiodependência seja a forma correta de evitar isso. É na concretização de melhores condições de trabalho e melhores remunerações que encontraremos resposta para esse problema.-----

-----Em segundo lugar, é preciso saber da exequibilidade financeira destas medidas a nível municipal.-----

-----Digo-lhe: solidariedade, toda; demagogia, nenhuma.-----

-----Por isso, vamo-nos abster nesta matéria do Bloco de Esquerda.-----

-----Para terminar, na intervenção do PS resumo a uma frase muito simples: foi o tapar do sol com a peneira.-----

-----No investimento na educação que o senhor deputado Manuel Mota cifra em cerca de quarenta milhões, estive a analisar o investimento plurianual feito nos três anos deste mandato, em pagamentos apenas foram concretizados três milhões e meio, como o senhor deputado muito bem sabe.-----

-----Terminando com o hospital, peço-vos, por favor, que não digam mais nada, é música para os ouvidos, espero apenas que comprem os terrenos para



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

bem de Barcelos durante o primeiro semestre de dois mil e vinte e um.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminamos o período de três minutos de intervenções e passaríamos então de imediato à votação das moções que temos apresentadas.-----

-----Vamos começar pela ordem da sua apresentação, começaríamos pela moção do CDS, que é do vosso conhecimento.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Um do PCP)-----

-----Esta moção foi aprovada por maioria com uma abstenção.-----

-----Passaríamos agora à votação da recomendação do Bloco de Esquerda, que tem um conjunto de recomendações à Câmara.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Dezassete do PSD)-----

-----Senhores deputados, esta recomendação foi aprovada por maioria com zero votos contra e dezassete abstenções.-----

-----Terminado o período de antes da ordem do dia, informo que não houve inscrições para intervenção do público, pelo que passaremos diretamente para a ordem do dia.-----

-----Eu ia pedir ao doutor António Saleiro para fazer a introdução de cada um dos pontos da ordem de trabalhos, começaríamos pelo ponto um.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Aprovação da ata da sessão de vinte e cinco de setembro de dois mil e vinte.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, como habitualmente, a mesa propõe a dispensa da leitura da ata!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm?-----

------(Ninguém)-----

-----Portanto, foi dispensada a leitura da ata por unanimidade.-----

-----Passaríamos agora à votação da ata!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm?-----

------(Ninguém)-----

-----Esta ata foi aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos ao ponto dois da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal para o ano de dois mil e vinte e um.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – De acordo com o artigo catorze do regimento, o senhor presidente da Câmara tem o direito do uso da palavra que pode ir até trinta minutos para a apresentação desta matéria. Eu apelo também à sua capacidade de síntese e daria a palavra ao senhor presidente da Câmara. Faz favor.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Muito bom dia a todos.-----

-----Senhor Presidente, Senhor Secretário, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União, Caras e Caros Cidadãos, um cumprimento especial para quem nos acompanha via *Web*.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Senhor presidente, em cinco minutos rapidamente, como sabe, eu fui um dos defensores que se deveria encurtar os prazos, e vou de facto, de uma forma sucinta, apresentar as opções do plano e orçamento.-----

-----Mas, se me permitir, eu só queria fazer aqui uma pequena correção às intervenções do período de antes da ordem do dia. Uma que foi proferida pelo senhor deputado do Bloco de Esquerda, onde diz que eu disse, em fevereiro, que foram iniciados os procedimentos concursais. Eu não disse isso, senhor deputado. Aquilo que estava inscrito, e penso até que por força do Bloco de Esquerda, no orçamento para dois mil e vinte era o início dos procedimentos. Ora, o conceito de procedimento na gestão pública é muito vago. O processo iniciou-se, é um facto, está a ser discutido com a ARS. É outro facto a questão do projeto que tinha um conflito, que pela informação que eu tenho dava oito dias ao senhor presidente da ARS, foi ultrapassada, já houve reuniões com a Câmara, inclusive com a administração do hospital sobre esta matéria. Naturalmente que a pandemia também veio trazer aqui algumas dificuldades, mas estou em crer e pelo que me disse o senhor presidente da ARS a questão do litígio entre a ARS e os projetistas estaria ultrapassado. Para se ter uma ideia do litígio, está-se a falar em cerca de um milhão de euros do projeto. Portanto, a informação que eu tenho dele é que seria ultrapassada e ele agendou logo uma reunião em novembro connosco que, entretanto, cancelou e estou a aguardar nova oportunidade. De qualquer forma, penso que a questão do hospital estará a caminhar, naturalmente não com a celeridade que desejamos, mas está a caminhar.-----

-----Outra questão que eu queria dirigir ao senhor deputado António Lima, que subscrevo o desejo de felicidade e reconhecimento público aos profissionais do hospital, mas juntemos o ACES, juntemos os bombeiros, juntemos a Cruz Vermelha, juntemos a proteção civil, porque todos fazem parte



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de um processo difícil de facto e com muitos riscos, é evidente uns têm mais riscos do que outros pela proximidade que lidam com os cidadãos. E queria só acrescentar porque acho que é justo, fez bem essa referência ao hospital, mas também é justo fazer referência a outros setores que estão envolvidos na questão da pandemia.-----

-----Em relação às opções do plano e orçamento.-----

-----Senhor presidente, a elaboração do plano foi feita dentro daquilo que foi o projeto apresentado pelo Partido Socialista em dois mil e dezassete, vai na continuidade desse mesmo projeto, e não há razão nenhuma para o alterar, dando sempre o enfoque naquilo que é a educação que é fundamental, até porque neste momento temos uma responsabilidade acrescida porque assumimos a descentralização de competências na área da educação.-----

-----Uma atenção também especial na área da ação social naturalmente, aliás, já se falou aqui e eu subscrevo, a Câmara tem estado atenta, em parceria com outras instituições, às dificuldades dos cidadãos. Portanto, acompanhamos a par e passo aquilo que são as necessidades dos cidadãos e quando falo nestas necessidades falo naturalmente em lares, em colégios, em famílias, em escola, na questão da pandemia nos apoios às autoridades de saúde. Enfim, a Câmara está a colaborar e nunca negou qualquer tipo de apoio dentro desta necessidade, porque de facto é muito difícil.-----

-----Nós temos neste momento um orçamento que é superior consideravelmente em relação ao ano passado, que é um orçamento com uma receita de oitenta e quatro vírgula seis milhões. É evidente que parte desta receita, cerca de onze vírgula cinco milhões de euros, referem-se à descentralização de competências a partir de janeiro, porque entretanto foi assim negociado com a tutela que só assumiríamos os recursos humanos a partir de janeiro. É evidente que para o ano estarão aqui a discutir na questão



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

das despesas, que as despesas correntes vão subir, vão com certeza também muito consequência de assumirmos esta competência e esta responsabilidade, que é uma área que não vai ser fácil, embora já tenhamos experiência muito grande na questão do JI e do primeiro ciclo, é uma nova experiência naturalmente porque tem várias dificuldades, desde a recuperação dos edificadados, desde trabalhadores que entram em baixa, desde trabalhadores que vão para a reforma, e desse ponto de vista os rácios dos recursos foram assegurados e garantidos.-----

-----A nível daquilo que é a execução de obras do município, há algumas de facto que se atrasaram não por responsabilidade do município, por várias circunstâncias, concursos vazios, alterações que nos foram sendo solicitadas por alguns dos senhores presidentes de junta. Portanto, está a este nível, que eu tenho a expectativa que não se concluem mas pelo menos vão ser iniciadas, porque são obras com prazos longos. E estou-me aqui a referir ao nó de Santa Eugénia, à estrada quinhentos e cinco que já avançou com a colaboração dos senhores presidentes de junta nos seus alargamentos. Portanto, a muito breve prazo lançaremos estas obras que são obras que vão ultrapassar o ano dois mil e vinte e um, mas serão todas iniciadas no próximo ano, não tem nada a ver com o eleitoralismo, tem a ver em rigor com procedimentos, com atrasos nos procedimentos, com dificuldades, com concursos vazios, com reclamações, enfim, é uma panóplia de situações. E quero aqui lembrar que só as negociações do nó de Santa Eugénia, de facto, demoraram demasiado tempo, mas estão praticamente concluídas, e só estamos agora à espera do aval do IP porque pediram-nos uma alteração ao projeto, ela foi feita e foi enviada. Só estamos agora à espera que o IP, de uma forma definitiva, aprove o projeto, mal aprove, ele entrará naturalmente no procedimento concursal de acordo com a lei.-----

-----Queria aqui também dar uma palavra na descentralização das freguesias,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mantemos o princípio, não com o modelo dos duzentos por cento porque nós temos uma descentralização feita pelo Decreto-Lei cinquenta e sete, que é uma descentralização direta do Estado para as freguesias, e temos depois aquilo que nós chamamos e irão ser chamados contratos interadministrativos, que são as competências que estão na Câmara e que a Câmara pode ou não delegar. Mas, neste momento, estamos numa fase inicial do processo e a preocupação que nós tivemos foi que nestas opções do plano e orçamento as freguesias continuassem a receber os duzentos por cento, mas de uma forma diferente, naturalmente enquadrado naquilo que é a exigência legal.-----

-----Grosso modo, há uma preocupação aqui que eu vos tenho que manifestar. Isto são umas opções do plano e orçamento bastante atípico porque nós não sabemos o que vai acontecer, sabemos o que aconteceu, e sabemos que o que aconteceu tem consequências diretas naquilo que pode ser a gestão municipal em dois mil e vinte e um. É verdade que não houve corte de receitas das transferências do Estado, até pelo contrário, subiram cerca de dois vírgula sete milhões de euros. Mas há aqui um receio que eu tenho que o evidenciar, porque é um receio que me preocupa, que é uma verba que representou, em dois mil e dezanove, um valor de cerca de seis milhões de euros, que é receita própria. Aliás, os senhores presidentes de junta sabem que nas nossas conversas eu sempre manifestei esta minha preocupação daquilo que poderia ser eventualmente os cortes das transferências do Estado para o município, mas também aquilo que seria a redução dos impostos municipais e taxas municipais. Portanto, estou com algum receio dessas perdas, até porque já se falou aqui, no âmbito da pandemia, isentámos taxas da feira, isentámos taxas de uma série de situações que nos pareceu razoável porque são setores sensíveis e mais frágeis, como as taxas do mercado, por exemplo. Portanto, há aqui perdas de receitas constantes e eu estou-me aqui a referir a duas receitas que são municipais, que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

é a derrama e o Imposto Municipal de Transmissões. A derrama é resultado da capacidade e atividade económica, eu acho que o bom senso e a responsabilidade leva-me à expectativa que vamos ter uma perda considerável de receitas por força da redução da atividade económica e também as consequências do desemprego. As consequências da própria banca estar a criar resistências a empréstimos pode também trazer aqui várias consequências naquilo que é a transmissão de imóveis. Logo, há aqui, como digo, uma receita na ordem dos seis milhões de euros, porque em dois mil e dezanove nós tivemos dois vírgula três milhões de euros de derrama e tivemos três vírgula seis milhões de euros de Imposto Municipal de Transmissões. Isto são duas receitas que são muito importantes para o município, mas que podem de facto ter aqui uma quebra considerável resultado de facto da pandemia, não da vontade dos empresários nem da vontade de nós próprios na descida que é a própria receita.-----

-----E, posto isto, eu acho que, de uma forma resumida, estas opções do plano vão ao encontro daquilo que assumimos em campanha, num encerramento de ciclo que se faz agora em dois mil e vinte e um. Fica aqui é a garantia que o executivo municipal tudo fará para concluir aquilo que está concluído, com algumas obras que estão neste momento e são várias que estão em andamento, mas também pôr em andamento obras que são também importantes e fundamentais e que têm a devida dotação financeira.-----

-----Deixem-me só, por último, dizer que naturalmente as opções do plano e orçamento serão feitas com o rigor que nos é reconhecido, com a responsabilidade que nos é reconhecida e dentro daquilo que é o interesse público. E quero aqui evidenciar que, mais uma vez, Barcelos, no anuário que é publicado por entidades independentes, ficou em primeiro lugar no distrito de Braga e em décimo primeiro a nível nacional em vários *itens*, um deles na



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

execução financeira, em vários *itens* daquilo que são os pressupostos da classificação dos municípios, o que a mim muito orgulha e deve orgulhar os barcelenses.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----Passaríamos agora à intervenção dos senhores deputados, ia pedir que fizessem as respetivas inscrições para a primeira intervenção de seis minutos.---

-----Temos sete inscrições para esta primeira intervenção de seis minutos.-----

-----Então, iria dar a palavra ao senhor deputado José Faria, do BTF. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BTF – José Faria – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e demais Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Discutir e votar as grandes opções do plano e orçamento municipal para o ano de dois mil e vinte e um devia ser feito de forma acalorada, séria, racional e, acima de tudo, respeitar as mais elementares regras na elaboração destes instrumentos previsionais de contas.-----

-----Mas infelizmente discutimos, mais uma vez, de forma repetitiva e rotineira, documentos que são meras cópias das de anos anteriores, com uma grande vantagem neste ano: que são os últimos instrumentos de gestão previsional de contas apresentados por este executivo, antes das autárquicas de dois mil e vinte e um.-----

-----Sobre o orçamento em si e das grandes opções do plano, umas breves e singelas notas, porém de relevante pertinência:-----

-----Não vou falar detalhadamente das diversas dotações financeiras quer das receitas, quer das despesas, mas não podemos deixar passar em claro que as



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

previsões das receitas dos impostos diretos e indiretos estão sobreavaliados, devido à crise que se vive na economia que terá reflexos nas receitas em dois mil e vinte e um.-----

-----Nem falar em pormenor dos elevados saldos que transitarão para dois mil e vinte e um e que estas duas variáveis conjugadas e outras despesas que deveriam ter sido pagas neste exercício e que passam para dois mil e vinte e um, sem justificação, como é o caso do FAM, vão contribuir para taxas de execução muito baixas, como tem acontecido nos últimos anos.-----

-----Como bem sabemos, todas as autarquias que apresentem taxas de execução dos seus orçamentos inferiores a oitenta e cinco por cento durante três anos seguidos ficam sob vigilância da DGAL, por eventuais desequilíbrios orçamentais entre orçamentado e o executado. Significa isto que a ligeireza em que o orçamento foi elaborado pode trazer problemas para os executivos futuros.-----

-----Aliás, o senhor presidente tem afirmado sucessivas vezes que as receitas dos impostos irão sofrer cortes drásticos em dois mil e vinte e um e, afinal, apresenta aumentos significativos na receita da derrama, do IMT e de outras taxas municipais.-----

-----Há flagrantes contradições entre aquilo que é descrito nas orientações estratégicas e depois não tem correspondência no orçamento. Por exemplo, não se sabe qual é o impacto orçamental com a transferência de competências para o município, nomeadamente com o pessoal, que terá um aumento brutal neste capítulo na ordem dos vinte e um vírgula cinco milhões de euros, exponencialmente acima dos anos anteriores.-----

-----Na página doze é bem elucidativo o desnorte da gestão municipal quando afirma que serão precisas mais duas viaturas para a recolha traseira de resíduos quando, ao que parece, foram adquiridas viaturas de recolha lateral



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sem que para tal se justificasse.-----

-----No artigo vinte e três das normas de execução orçamental está inscrita a verba de quinhentos mil euros para o orçamento participativo. Mas no orçamento só está inscrita uma verba de cento e cinquenta mil euros, que nem sabemos se é ainda referente a dois mil e vinte que transita para dois mil e vinte e um ou se é mesmo só deste ano.-----

-----Aliás, vejamos na página quarenta e sete onde é afirmado que a segunda edição do orçamento participativo terá a tal dotação de quinhentos mil euros em projetos de até cinquenta mil e cujo tema será a felicidade. Mas por este andar, e com a inscrição no orçamento de apenas cento e cinquenta mil euros, o orçamento participativo pode tornar-se numa grande infelicidade de frustração por tanta propaganda e tão pouca execução.-----

-----Este orçamento fala muito pouco de grandes projetos estratégicos para Barcelos e debruça-se sobre questões mesquinhas e de contas de autêntica mercearia.-----

-----Vejamos na página quinze quando se fala de orientações estratégicas: *“Sugere-se o fornecimento contínuo para o ano de dois mil e vinte e um de materiais, tipo cimento, areias, tout-venant, brita (quinze por quinze e quarenta por sessenta), saibro amarelo, betuminoso a frio e a quente, mecan, pedra granito, pedra lajeado, cubos cinco por cinco e onze por onze, pás, vassouras, carrinhos de mão, picaretas, trinchas, pinceis, arame, caneletes, grelhas, canhões para fechaduras, parafusos, anilhas, brocas...”*, etc., etc., etc.-----

-----Senhor presidente da Câmara, bem sei que o senhor tem mais que fazer senão andar a observar estes pontos estratégicos do orçamento e das grandes opções do plano. Acredito até que o senhor presidente se sentirá incrédulo com tanta leviandade na elaboração destes documentos. É desprestigiante para um município com esta dimensão, a gerir perto de oitenta e cinco milhões de euros,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e inscrever nas suas orientações estratégicas a compra destes produtos que são de consumo corrente. Isto não são assuntos estratégicos para o município.-----

-----Senhor presidente, impõe-se, por isso, a seguinte pergunta: para que servem os adjuntos, secretários e avençados?-----

-----É pura e simplesmente ridículo que seja apresentado um documento público com estas e outras orientações do município.-----

-----Estes documentos são eminentemente políticos e a sua elaboração técnica, que não se questiona, é feita e elaborada com o empenho e dedicação pelos técnicos do município que muito bem reconhecemos.-----

-----Perante tais descréditos e em fim de mandato suspiramos que melhores dias nos esperem.-----

-----No entanto, o BTF abstém-se na presente proposta, com liberdade de voto dos senhores presidentes de junta.-----

-----Disse.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado Filipe Pinheiro, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Jornalistas, Caros Barcelenses que aqui estão presentes e que assistem esta Assembleia via *Web*, muito bom dia.-----

-----Antes de mais gostaria de deixar aqui uma palavra de força a todos os barcelenses que sofrem com a pandemia.-----

-----Gostaria também, como já aqui foi dito, em nome do CDS, dar também uma palavra de força a todos os profissionais de saúde, a todos, não só àqueles que também foram referidos, mas há muitos profissionais de saúde, não só



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

aqueles que estão na primeira linha, mas que estão na segunda linha que fazem funcionar a máquina, também uma palavra de força a esses todos.-----

-----Também gostaria de deixar aqui uma palavra de força a todos os trabalhadores portugueses e toda a gente que faz funcionar uma economia, completamente diferente de outros anos, que são muito importantes.-----

-----Gostaria de deixar também aqui uma palavra de força a todos os empresários que fazem funcionar as empresas e tentam manter as empresas a todo o custo e que se endividam para pagar aos trabalhadores portugueses, senhor deputado Mário Figueiredo, e para manterem as empresas, porque sem eles não há trabalhadores.-----

-----Gostaria também de dar uma palavra de força a todos que lutam contra a doença e ainda os nossos profundos pêsames aos enlutados.-----

-----Gostaria também aqui dar uma palavra ao senhor deputado Mário Figueiredo. Sabe, senhor deputado, relativamente a cadeias de fornecimento alimentar, o senhor deveria ver muito mais como é que elas funcionam, para saber o que é desperdício, e aí de certeza absoluta não diria o que está aqui. E vou-lhe dizer, senhor deputado, eu dei estas palavras de força a toda a gente e também dou os parabéns a todos os portugueses pelo comportamento que têm tido nesta pandemia, que infelizmente esse comportamento não é o vosso, que o senhor vem dizer aqui que têm ataques reacionários, de toda a gente, mas os senhores não se importam na pandemia. O CDS há oito dias deu o exemplo, que fez um conselho nacional via *Web*, mas os senhores insistem que são completamente diferentes e que o vírus para vocês não é nada. É uma irresponsabilidade da vossa parte, senhor deputado. É uma coisa que o senhor admite, o senhor vem para aqui dizer que são reacionários, que são ataques democráticos. Olhe, senhor deputado, este exemplo de democracia é o que nós temos vivido, porque se o senhor soubesse o que é insultar cavaleiros do



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

apocalipse nos últimos quinhentos anos em tempo de pandemias iria ver o que acontece à democracia.-----

-----Mas, pronto, eu estou aqui para falar do orçamento e vamos então para o orçamento.-----

-----Relativamente ao orçamento, como todos sabem, qualquer “empresa” define objetivos para serem concretizados. Esses objetivos definem estratégias, depois elaboram-se projetos e, com base nesses projetos, definem-se as necessidades e, por fim, elabora-se orçamentos. E muito basicamente com a soma desses custos todos poderá saber-se o que se concretiza com o dinheirinho que nós temos. Mas tudo começa com objetivos, ou seja, saber o que se quer fazer. E isso é muito importante, saber o que se quer fazer. Será que este executivo sabe o que quer fazer? A nós não nos parece. Mas também é importante saber o que se consegue fazer, ou seja, saber o que se consegue concretizar. E será que sabe concretizar? O senhor presidente da Câmara ainda agora nos disse, passar as coisas de dois mil e dezasseis para dois mil e dezassete, dois mil e dezoito. Eu só posso dizer: ou não sabem o que querem fazer ou não conseguem concretizar. Mas este é um exercício que vos vou deixar vocês fazerem, porque seguramente todos terão uma opinião, mas após onze anos não há muito a pensar acerca deste assunto.-----

-----Mas vamos aos objetivos:-----

-----O que vemos ano após ano é que este executivo define objetivos orçamentais sem os concretizar. Os orçamentos são apresentados e pouco depois começam as alterações e retificações. Andam ano após ano sem cumprir, sem fazer e, mais grave, sem gastar o dinheiro que têm. Mas será que definem objetivos concretamente? Ou será uma cópia de ano para ano simplesmente para apresentarem um documento? É o que nos parece. Este orçamento é uma cópia, não é uma vontade, não é um trabalho sério. Há imensos exemplos,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

como a velha história da circular aqui já falada, ano após ano ela é inscrita, desculpas de terrenos, desculpas de projetos, desculpas disto, desculpas daquilo, desculpas daqueloutro. Estamos fartos de desculpas. O que queremos é que se faça e o encerramento da circular é um dos objetivos muito, muito preocupante já para os barcelenses, porque os problemas que nós temos na circular de Barcelos ao início do dia e ao fim do dia já todos nós o sentimos.-----

-----Mas há outros exemplos além da circular, a questão da quinhentos e cinco é outro exemplo. Andamos com isto, com aquilo, agora o senhor presidente da Câmara veio dizer que os presidentes de junta já estão a fazer. Graças a Deus! Graças a Deus e aqui dou os meus parabéns aos senhores presidentes de junta. Porque realmente pegam no trabalho executado pelos senhores presidentes de junta para vir aqui, que se fez isto, que se fez aquilo... como os Amigos da Montanha... O que nós queremos é que o executivo faça, é o que nós queremos.-----

-----Para terminar, como não sentimos no documento os objetivos e verificámos que não há trabalho sério na definição do documento, se verificamos que não há vontade, se verificamos que o documento é uma farsa pelo lado dos objetivos e apenas um jugo para os barcelenses, não vamos votar favoravelmente este orçamento.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos agora ao senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente da Assembleia.-----

-----Dizer o seguinte sobre o orçamento:-----

-----Com este orçamento municipal encerra-se um ciclo de poder de doze anos liderado pelo PS e presidido por Miguel Costa Gomes.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Não considero que o Município de Barcelos tenha dado passos significativos no seu desenvolvimento e aproximado de outros concelhos, que tenha definido um rumo que permitisse alterar os seus problemas estruturais e que seja, hoje, um município que se viva melhor.-----

-----Naturalmente, não ignoro os problemas complexos herdados e as dívidas avultadas por saldar que, certamente, condicionaram e nem algumas medidas políticas corretas.-----

-----Não ignoro, também, as sucessivas e insanáveis instabilidades políticas introduzidas pelo PS no seio dos executivos, a degradação democrática com o decorrer dos mandatos, os processos judiciais, as más decisões políticas e os milhões de doze orçamentos que não dava para resolver tudo, mas dava para muito mais e melhor.-----

-----Aquilo que se pede a um executivo não é só que apresente “obra” como vaidosamente dizem muitos autarcas, o que se pedia ao executivo PS eleito há doze anos é que atacasse os problemas estruturais do concelho e criasse as bases para um desenvolvimento económico, social, político e cultural sustentado do concelho de Barcelos. Não o fez logo de início e termina sem o fazer.-----

-----Este orçamento, tal como os anteriores, não define as linhas políticas para os seguintes problemas:-----

-----Primeiro – Contrato de concessão de água e saneamento.-----

-----A não resolução deste problema é uma derrota do PS e uma derrota pessoal do presidente da Câmara Costa Gomes que deixam como herança ao próximo executivo e presidente, apesar das condições políticas que tiveram.-----

-----A resolução deste problema é fundamental para o futuro do concelho.-----

-----O controlo privado da água afigura-se um perigo real para as populações. Por isso, a defesa do controlo público da água não é só uma questão ideológica,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

é a garantia que o acesso à água não será um negócio, não estará sujeito à lógica mercantil, da oferta e procura, submetido ao lucro especulativo. Não duvidem que o controlo privado da água, para além de caminhar para concentração monopolista de todo o seu circuito, procurará, também, controlar todas as fontes de abastecimento das populações como os poços e furos.-----

-----Por isso, a resolução do problema passa pelo resgate da concessão.-----

-----O resgate da concessão foi uma solução aprovada em reunião de Câmara e nesta Assembleia, sempre defendida pelo PCP e só pelo PCP. É a única solução que serve os interesses dos barcelenses por três motivos: coloca um ponto final à privatização; é possível pela criação do serviço municipalizado, isto é, controlo público, incorporando os trabalhadores que assim o desejassem; é, no médio prazo, financeiramente mais viável do que qualquer outra proposta que já foram apresentadas e soluções defendidas.-----

-----Segundo – Zona Ribeirinha.-----

-----As zonas envolventes do Cávado e do Neiva, assim como os próprios rios, são espaços naturais de excelência com grandes potencialidades na defesa do ambiente, no aumento do bem-estar da população e no desenvolvimento económico, social e desportivo do concelho. Apesar do PS considerar a zona ribeirinha uma prioridade, pouco ou nada foi feito nos seus mandatos. Há projetos no papel que dão esperança mas que nada significam no concreto para as populações. Se não fosse o trabalho meritório da população, associações e juntas de freguesia poderíamos afirmar, sem faltar à verdade, que a zona ribeirinha está praticamente tal e qual o PS a encontrou há doze anos. A desobstrução das margens tornando-as transitáveis, a concretização da ecovia, a criação de espaços de lazer – parques de merendas e espaços balneares –, a recuperação do património ribeirinho – açudes, azenhas –, a criação de equipas de guarda-rios de vigilância e prevenção da poluição e a luta determinada pela



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

despoluição do Cávado são medidas fundamentais que permitem recuperar este espaço de excelência e fazer dele um instrumento de desenvolvimento do concelho.-----

-----Terceiro – Mobilidade.-----

-----A eficiência da mobilidade tem um papel fundamental na coesão do nosso território, no combate às assimetrias do concelho, no desenvolvimento económico e social e na defesa do ambiente.-----

-----A necessidade de defesa e reforço do serviço de transporte ferroviário é fundamental, eliminar passagens de nível quer pela segurança, quer pela eficácia do transporte, a necessidade de mais horários, de comboios modernos e melhores preços, integrando a linha do Minho em zona suburbana, interligando-o com os transportes rodoviários urbanos que são necessários desenvolver, permitia maior mobilidade à população, melhor acesso aos serviços públicos e retirar transportes particulares da cidade.-----

-----Constitui passos importantes para a eficiência da mobilidade a execução de projetos sucessivamente e sempre adiados: a conclusão do nó de Santa Eugénia, a recuperação da central de camionagem e a requalificação da rede viária.-----

-----Quarto – Cultura.-----

-----Não há em Barcelos equipamentos culturais, nem projetos culturais que tenham alcance regional.-----

-----A necessidade de apostar na cultura como motor de desenvolvimento humano e democrático, mas também numa perspetiva económica é fundamental.-----

-----Há em Barcelos enormes potencialidades a explorar e a desenvolver: uma juventude dinâmica e criativa principalmente na área da música, diversas companhias de teatro e bandas de música, associações culturais, património



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

material e imaterial, o figurado e diversos artesanos.-----

-----Mas falta-nos uma aposta na cultura que se faz com investimento e ideias.-----

-----Faltam-nos salas de espetáculos e de exposições com dimensão, não temos sala de cinema e a sua difusão é parca, negligenciamos a feira do livro e não temos projetos em torno da literatura, perdemos ano após ano a possibilidade de modernizar a festa das cruces sem perder o seu carácter popular, não promovemos a arte e a cultura. Não chega projetos culturais interessantes mas sem dimensão nem limitarmo-nos a importar projetos engarrafados de entretenimento como a feira medieval e a feira do fumeiro.-----

-----Fazer da eficiência da mobilidade, da beleza do Cávado, da virtude da cultura alavancas de desenvolvimento do concelho é transformar um projeto político em futuro.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado Joaquim Barbosa, do Partido Socialista. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa – Senhor Presidente da Assembleia, restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Público aqui presente.-----

-----Como é do conhecimento geral, ainda há instantes referido pelo senhor presidente da Câmara, o contrato de cooperação com as freguesias, conhecido vulgarmente por protocolo dos duzentos por cento, caduca agora no momento em que as juntas de freguesia passem a assumir a transferência de competências previstas no Decreto-Lei cinquenta e sete/dois mil e dezanove, ou seja, o mais tardar, até trinta e um de dezembro de dois mil e vinte. E poderia, neste novo contexto, existirem dúvidas sobre qual seria o nível de cooperação



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

do município deste executivo do Partido Socialista com as freguesias.-----

-----Ora, claramente, o Partido Socialista vem dizer que o presente orçamento, e cito, *“garante a afetação de, pelo menos, os mesmos recursos financeiros que se encontravam afetos à execução orçamental do protocolo dos duzentos por cento”*, e que totalizam em dois mil e vinte e um uma verba redonda de cinco milhões de euros.-----

-----Pese assim as alterações legislativas que impõem uma nova abordagem no relacionamento com as freguesias, o executivo continua a assumir um modelo equitativo, de tratamento uniforme com todas elas. Em termos práticos, assume-se, embora de outra forma, o mesmo nível de cooperação, correspondente a duzentos por cento do Fundo de Financiamento das Freguesias.-----

-----Ou seja, como se evidencia através das grandes opções do plano para dois mil e vinte e um, o espírito do protocolo dos duzentos por cento, materializado na transferência de verbas equivalentes, é para manter.-----

-----E por isso, se alguém tinha dúvidas sobre o nível de compromisso do executivo do Partido Socialista para com as juntas de freguesia e o papel incontornável que os senhores presidentes de junta desempenham na gestão do município, ficam agora dissipadas.-----

-----Esta, senhores deputados, é a mensagem.-----

-----A mensagem de que o executivo do Partido Socialista continua a transmitir mais um sinal, que já se transformou, aliás, numa marca da governação, de que os senhores presidentes de junta são parceiros incontornáveis no desenvolvimento do concelho, e de que, assim sendo, o exercício das suas funções deve ser efetuado dentro de um modelo financeiro que reforce a sua dignidade e os dote dos meios necessários para o exercício das suas funções.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----E o PS assume claramente que este é o modelo que mais se adequa ao relacionamento com as juntas de freguesia. Rejeitámos desde sempre a proposta da oposição, claramente demagógica, onde pretendiam elevar para trezentos por cento o Fundo de Financiamento das Freguesias as transferências do município para as freguesias, este modelo sim totalmente incompatível com um modelo que se pretende equilibrado para o concelho, já que retiraria verbas que devem ser destinadas a investimentos diretos, de maior dimensão, de natureza supra ou interfreguesias e que não seriam possíveis através da modalidade de transferências, com base em delegação de competências.-----

-----Continuamos, pois, a assumir um modelo misto no relacionamento com as freguesias. Por um lado, com uma fórmula equitativa, através do equivalente ao protocolo dos duzentos por cento, dando os meios adequados e indispensáveis sobretudo à ação diária e corrente dos senhores presidentes de junta. Por outro lado, assumindo as responsabilidades próprias que decorrem da ação política, de que também se torna necessário efetuar investimentos nas freguesias, de acordo com carências específicas de cada uma delas e níveis de desenvolvimento que ainda são substancialmente diferentes.-----

-----E o que propunha a oposição, com transferências equivalentes a trezentos por cento? É que este executivo abdicasse de uma ação política de investimentos, que ficasse no fundo limitado a uma completa inação, deixando esses investimentos para as juntas de freguesia, quando se sabe que não dispõem de condições, nem de capacidade financeira para realizar obras que em muito ultrapassam essa mesma capacidade.-----

-----O Partido Socialista encontrou assim um modelo, desde dois mil e nove, de relacionamento com as freguesias que hoje é um exemplo no país e onde se reconhece o papel incontornável dos senhores presidentes de junta.-----

-----Este modelo de relação com as juntas de freguesia reforça a imagem da



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

gestão autárquica do Partido Socialista, como uma gestão moderna, descentralizadora, de confiança numa gestão autárquica de proximidade, capaz de antecipar as exigências e as responsabilidades dos senhores presidentes de Junta, para darem resposta às necessidades dos eleitores.-----

-----Finalmente, impõe-se referir que este modelo deve continuar a percorrer uma trajetória de exigência crescente na sua correta aplicação e monitorização das verbas transferidas, o que é essencial para manter este modelo consolidado e também uma responsabilidade de todos os intervenientes, já que se afigura como um instrumento insubstituível para o desenvolvimento do concelho.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado Adélio Miranda, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Bom dia a todos, mais uma vez.-----

-----Repito as saudações à Mesa, ao Executivo Municipal, aos Deputados, aos Senhores Presidentes de Junta e ao Público aqui e presente e os que nos seguem via *Web*.-----

-----Já são muitos os orçamentos e muitas as grandes opções do plano para os quais nos reunimos ano após ano para analisar, discutir e votar nesta magna Assembleia, à qual tenho tido a honra de pertencer e servindo-a sempre com a maior humildade, dedicação e perseverança, julgando no íntimo da minha consciência que ao intervir, participar e debater, exercendo os direitos e os deveres que me são conferidos no estatuto de deputado municipal, mais não faço do que tentar corporizar e transmitir aqueles que são os desejos da esmagadora maioria dos barcelenses.-----

-----Tendo sempre corporizado e integrado com muita honra e orgulho as intenções e as listas social-democratas, uma vez aqui chegado já não represento



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

só os sociais-democratas mas também os nobres anseios e as mais legítimas aspirações de todos os barcelenses.-----

-----Tendo sempre apresentado as minhas e nossas ideias e propostas fi-lo sempre com a maior lealdade, convicção e respeito por todos os presentes, tendo naturalmente de citar em primeiro lugar a digna mesa desta Assembleia e o executivo que gere os barcelenses no seu dia-a-dia.-----

-----Não vim para aqui nem fui eleito para dizer mal, mas antes para apresentar aquilo que sentimos ser o melhor para os barcelenses, tendo naturalmente em conta as limitações e as balizas dos dinheiros e dos recursos disponíveis nos orçamentos municipais.-----

-----Dito isto, uma análise política séria, vertical e transparente ao atual orçamento apresentado para dois mil e vinte e um, bem como às grandes opções do plano.-----

-----Que é que posso dizer?-----

-----Que é o maior orçamento de sempre da Câmara Municipal de Barcelos e de um executivo socialista, uma verdade nua e crua.-----

-----E será o melhor?-----

-----Nem melhor nem pior. Na minha modesta opinião, bem como na do partido que represento hoje.-----

-----Orçamentos grandes não significam grandes orçamentos e muito menos bons orçamentos.-----

-----E é precisamente disso que Barcelos precisa, de um grande mas sobretudo de um bom orçamento.-----

-----Sendo quase certeza o último orçamento que debato com o atual senhor presidente da Câmara Miguel Costa Gomes, devido aos constrangimentos das leis democráticas, quero-lhe dizer, olhos nos olhos, sem retrações nem constrangimentos, que não vejo nestes documentos a contrição para que do



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mal já está feito nem sobretudo a proposição e a concretização para o bem que é preciso fazer.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Deputados,-----

-----Onde está o legado da obra da Câmara que os socialistas conquistaram há mais de onze anos?-----

-----Onde está o novo hospital ou os seus terrenos?-----

-----Onde está a conclusão da circular urbana?-----

-----Onde está a resolução do nó de Santa Eugénia?-----

-----Onde está a concretização da estrada quinhentos e cinco?-----

-----Onde está a eliminação das passagens de nível?-----

-----Onde estão os novos parques de estacionamento?-----

-----Onde está o embelezamento e a viragem do rio para a cidade e o concelho?-----

-----Onde estão as obras de correção das vias municipais já tão degradadas?--

-----Onde está a prometida baixa do preço da água e a resolução do litígio com as Águas de Barcelos?-----

-----A mim cabe-me perguntar; não me cabe responder.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Deputados,-----

-----O senhor presidente da Câmara, bem como muitos elementos do Partido Socialista dizem muitas vezes que os barcelenses têm sufragado as propostas e os orçamentos sucessivos que o PS apresenta. Ora, eu digo, infelizmente na maioria esmagadora dos casos as pessoas não leem os orçamentos nem os dissecam da forma que muitas vezes é necessário para serem bem percebidos.--

-----Sendo as eleições de quatro em quatro anos e os orçamentos de ano a ano, tal afirmação peca por inexata.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Deputados,-----

-----Barcelos não precisa de salvadores da pátria nem de messias, muito



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

menos de aprendizes de feiticeiro.-----

-----Barcelos precisa de mulheres e homens humildes, trabalhadores, disponíveis, com provas dadas na sua vida e na sociedade civil na qual se inserem e que amem Barcelos profundamente.-----

-----É que quem ama Barcelos quer vê-la mais bonita, mais asseada, mais acolhedora, mas, simultaneamente, mais imponente, mais grandiosa e mais respeitada.-----

-----Notas finais:-----

-----Quando falei na despesa, para evitar confusões na educação, falei em despesas de investimento. Foram efetivamente pagos em dezassete, dezoito e dezanove cerca de três milhões e meio de euros, tenho aqui os documentos da Câmara.-----

-----Segundo ponto – Quero dizer que o Partido Social Democrata vai votar contra as grandes opções do plano e orçamento por o que eu já disse e vai ser dito de seguida.-----

-----Em terceiro, poderei não voltar aqui hoje a esta mesa, quero desejar em meu nome pessoal e do partido um Santo e Feliz Natal a todos os aqui presentes, que tenham muita saúde, aproveitando para agradecer a todos aqueles que mais não fazem, no caso da saúde, de cumprir os deveres que lhes foram confiados para desempenharem as respetivas profissões.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----Na sua pessoa, cumprimento todos os presentes e quem nos vê e ouve via *Web*.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Somos hoje chamados a tomar posição sobre o principal instrumento para a gestão do município: o orçamento. O Bloco de Esquerda aproveita para sublinhar o facto de este orçamento ser apresentado segundo as regras contabilísticas, o que o torna mais transparente e facilita o controlo das rubricas.-----

-----É o último orçamento deste mandato autárquico. O último de um ciclo político marcadamente presidencialista, uma espécie de reinado Miguel Costa Gomes. O último de uma esperança defraudada para quem acreditou que o exercício do poder municipalista ia mudar, para melhor, e ia ser diferente tanto no modo quanto nos objetivos. O *slogan* inicial, em dois mil e nove, “*Barcelos é dos Cidadãos*”, rapidamente se percebeu ser um embuste e no decorrer do tempo transfigurou-se num culto de reverência presidencialista.-----

-----Muitos barcelenses acreditaram e ansiaram pela mudança, depois de desastrosas governações PSD. Volvidos estes anos não só desacreditaram como perderam a expectativa nessa propalada diferença. Urge recuperar a esperança e confiança de governações verdadeiramente de esquerda.-----

-----Sobre o documento, passo a expor, sinteticamente, as razões da nossa opção de voto sobre a matéria em apreço:-----

-----Primeira discordância – Sobre a participação ativa ou modelo.-----

-----O Bloco de Esquerda considera que um orçamento municipal deverá ser antecedido de debates temáticos com projeções de caminhos a seguir em que o emprego do dinheiro de todos nós seja objeto de reflexão coletiva. Oportunidade prioritária para a manifestação dos princípios da democracia participativa. O facto de ser poder não dá o poder da decisão absoluta.-----

-----O senhor presidente que em tempos idos aquando do seu “estado de graça” até tinha a preocupação de reunir e debater as linhas gerais do orçamento municipal com a oposição, agora já nem disfarça o desdém por



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

qualquer proposta que possa ser apresentada e nem sequer dá cumprimento à formalidade do Estatuto de Direito da Oposição. Aliás, o desrespeito pela Assembleia Municipal, como há pouco já fiz evidência, vê-se fundamentalmente na questão da não reunião das comissões parlamentares eleitas no âmbito desta Assembleia Municipal e da responsabilidade do senhor presidente da Câmara fazer essa convocatória.-----

-----Na verdade, este é mais um orçamento do senhor presidente que assume por inteiro a sua paternidade, muito mais com o objetivo de demarcação de território partidário, voltado para dentro para fechar caminhos à façção crítica interna com putativos candidatos anunciados. O concelho é, mais uma vez, adiado.-----

-----Segunda discordância – Desorientação estratégica.-----

-----Como é recorrente, até se tornou clássico, diz-se na introdução que as grandes opções do plano definem as linhas de desenvolvimento estratégico da autarquia. O que é apresentado não reflete esse pensamento estrutural nem esse tipo de desenvolvimento deve assentar o nosso concelho.-----

-----Quanto de igual é ao ano anterior este documento? Quanto de igual tinha o documento do ano passado em relação ao anterior? E assim sucessivamente?-----

-----Continuamos a tratar de projetos herdados da governação PSD, que foram objeto de crítica eleitoralista há doze anos, que trespassaram todo este ciclo de governação PS e que vão continuar como promessa eleitoral nas próximas autárquicas.-----

-----Está limitado a um jogo de retórica com repetição de promessas e propostas avulsas, nada alargada nas intenções e nos anseios, nada projetada no tempo e nas oportunidades.-----

-----A única novidade que temos este ano é a variação dos montantes das



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

receitas e despesas. Na verdade, quanto me é dado recordar, nunca tivemos valores tão elevados – oitenta e cinco vírgula seis milhões. A que se deve tal? Transferências do poder central e assunção de competências municipais na educação.-----

-----Durante os mandatos a congruência de funcionamento da gestão camarária degradou-se, com contínuas incompatibilidades pessoais, partidárias e políticas que o senhor presidente foi cultivando e alimentando, a situação atingiu o grau zero da governação municipalista.-----

-----Nunca houve um modelo de desenvolvimento coerente e estrutural.-----

-----A capacidade de investimento tem de obedecer a uma lógica de visão política. Que cidade e que concelho queremos construir deve ser sempre esta questão.-----

-----E onde estão as obras estruturais e que fizeram bandeira orçamental e foram objeto de propósitos da governação?-----

-----Serviço de água e saneamento.-----

-----Nunca baixou o tarifário, nunca se fez a remunicipalização, nada foi acordado de concreto, além condenações sucessivas em processos judiciais com custas enormes que deram grandes rombos na finança municipal. Passou de um negócio ruinoso para um litígio ruinoso num processo oculto, entre acordo e desacordo, que ainda hoje não sabemos como.-----

-----Que impudência política de gestão camarária, senhor presidente! E assaco-lhe diretamente essa responsabilidade porque assumiu por inteiro essa mesma contratação e esse mesmo acordo. Até teve uma “carta-branca” de todo o executivo para fazer tal.-----

-----Despoluição e conservação do rio.-----

-----Depois de uma inércia e quando estava a iniciar um processo estruturado de intervenção – mais uma vez por incompatibilidades políticas e pessoais –,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

volta para a inércia com a agravante da infestação em crescendo e de uma contínua e caricata reivindicação até da posse particular do rio.-----

-----Parque Urbano, Corredores Verdes, Frente Ribeirinha, Ecovia.-----

-----Ao fim de onze anos de governação são construídos três ancoradouros e é anunciado um vírgula sete quilómetros de passadiços. Que eficiência de desempenho! Por este andar talvez em dois mil e cem nós tenhamos a obra concluída. Alguém a concluirá!-----

-----Acessos pedonal e ligação à Central de Camionagem.-----

-----Continua a ser um mero depósito de autocarros. Expansão da linha de novos percursos do Barcelos BUS?-----

-----Cultura, arte, tudo isto tem sido permanentemente adiado e assim continuará segundo este orçamento.-----

-----Até na agenda política de uma ligação ao poder central nada disso foi feito.-----

-----Nada foi conseguido sobre a linha de muito alta tensão, a não ser pela valiosa luta do povo de Perelhal e o problema já estaria implementado e construído. E não fora essa luta sem o apoio devido da autarquia não seria passado de outra forma.-----

-----A construção do novo hospital já aqui falámos e já aqui dissemos.-----

-----Terceira discordância – A não resposta à pandemia tal qual se exige que um orçamento municipal deve ter.-----

-----E sem dúvida alguma uma outra questão que nos parece importante. É os contributos que a oposição apresenta e nomeadamente neste caso concreto o Bloco de Esquerda, não são vertidos, não são transcritos para este orçamento. É um desrespeito e, por estas razões que apresentei, obviamente que votaremos contra este documento.-----

-----Muito obrigado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Para a última intervenção desta primeira fase de inscrições o senhor deputado Nelson Brito, do Partido Socialista. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Barcelenses, bom dia.-----

-----Vinha aqui só dar algumas notas em complemento àquilo que já foi aqui dito, sem querer entrar em repetições por economia de tempo.-----

-----Este efetivamente é o maior orçamento que a Câmara Municipal de Barcelos tem, representa já uma parte de transferência de competências que irá continuar, o que significa que a responsabilidade dos municípios vai aumentar nos próximos anos, é uma tendência, é uma estratégia que foi implementada pelo governo do Partido Socialista, e bem a meu ver, e que fará o seu caminho, acredito eu e espero eu até à regionalização no futuro. E, portanto, teremos aqui já, como foi dito, uma verba substancial superior a dez milhões de euros que resulta daí.-----

-----Hoje, em todo o caso, depois de ouvir aqui todas as intervenções da oposição, de facto, por um lado, fico satisfeito em relação àquilo que é a avaliação que fazem do trabalho da Câmara Municipal, por outro lado, fico triste. Fico triste no sentido de que estive a ouvir atentamente e reparei que uma boa parte do tempo de cada uma das intervenções, não de todas, mas de várias delas, nem sequer foi a falar do orçamento. O que quer dizer que, uma de duas: ou não leram, não tiveram tempo para ler com atenção, o documento de facto é extenso, ou então se o leram não conseguiram, tiveram extremas dificuldades em gastar aqui seis minutos a criticar, que é aquilo que normalmente a oposição faz ao orçamento.-----

-----E uma crítica que no passado era costume acontecer é que esta Câmara



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Municipal não sabe aproveitar fundos comunitários. Não sabe, não aproveita, desperdiça, não investe. Pois este orçamento tem, se eu não me enganei nas contas, onze milhões de euros de fundos comunitários. Onze milhões de euros, todos eles em projetos de investimento, porque, como nós sabemos, os fundos comunitários servem para compartilhar projetos de investimento. São muitos os projetos, que é outra marca desta governação socialista, não só deste mandato mas destes três mandatos. De facto, não há obras de regime para apresentar, não há aquelas obras de regime que gastam o dinheiro todo segundo aquela máxima que me faz lembrar os tempos, enfim, já que o deputado Mário Figueiredo está aqui a chegar, do planeamento, aquela coisa, uma fábrica deve fabricar uma tonelada de candeeiros num mês, então faz um candeeiro de uma tonelada, em vez de fazer mil candeeiros. Por isso, a questão desta governação foi investir, investir, investir, mas não em obras de regime que eu sei que vendem em jornais e servem para brilhar mas que depois deixam tudo deserto à volta. Portanto, se vocês forem ver o orçamento tem mais de uma página de projetos de investimento apoiados por fundos comunitários. Já que não falaram desta vez, pronto, venho aqui eu fazer essa lembrança porque desmente categoricamente toda a retórica que até ao passado recente a oposição vinha aqui dizer. Portanto, são onze milhões de euros num orçamento de oitenta e cinco.-----

-----Depois, em relação à política social também dizer aqui que o Partido Socialista é um partido que realmente no concreto, e não na reflexão, no pensar, no refletir, mas sem dizer nada de concreto, sem apresentar propostas, o Partido Socialista e esta governação destes três executivos é um partido que realmente tem uma matriz social concreta. E em que é que isso se concretiza? Em, se forem ver o orçamento, vinte e quatro milhões de euros para dois mil e vinte e um em funções sociais. Vinte e quatro milhões de euros num orçamento



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de oitenta e cinco. O que quer dizer que uma parte substancial do orçamento é para funções sociais. E desses mais de vinte e quatro milhões, onze milhões e meio são para a educação. Senhor deputado Adélio Miranda, pode vir aqui massajar os números como quiser, mas os barcelenses nas freguesias veem as escolas, estão lá construídas. E digo-lhe já, se todas essas escolas foram feitas com três milhões de euros tiro o chapéu aqui ao senhor presidente da Câmara e à Câmara Municipal porque fizeram um trabalho absolutamente brilhante. Com três milhões de euros construíram as escolas que nós todos vemos aí, que estão no terreno, é só sair daqui, fazer uma voltinha de carro, antes da uma da tarde, e poder ver essas mesmas escolas construídas. Porque dá-me a impressão que o senhor deputado não deve andar pelo concelho. Portanto, vinte e quatro milhões de euros para funções sociais, dos quais onze milhões e meio para a educação.-----

-----Mas também sete milhões de euros para a cultura. Sete milhões. E aqui incluem-se, claro, reabilitação de espaços culturais, porque o município, mais do que qualquer outro, tem apostado na reabilitação, na criação de espaços culturais. Porque nós todos sabemos que herdámos o Teatro Gil Vicente com a dimensão que tem, todos nós conhecemos. O que é que se fez? Foi reabilitar. Foi apostar no artesanato. E podia estar aqui, que agora não tenho muito mais tempo. Isto para dizer que desmente categoricamente que o município não esteja atento à cultura. Não houve nenhum outro executivo mais atento à cultura do que este.-----

-----Portanto, para além do protocolo dos duzentos por cento que agora teve que ser reformulado mas que se mantém, o que quer dizer que há uma linha política e uma estratégia política muito bem definida, muito clara, que só a oposição não vê.-----

-----Muito obrigado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminou a primeira série de inscrições de intervenções de seis minutos, eu iria perguntar aos senhores deputados se alguém se quer inscrever para a segunda intervenção de três minutos, em que eu solicito a compensação pelos segundos que excederam nas primeiras intervenções.-----

-----Inscrições, por favor!-----

-----Então passaríamos a esta segunda série, o senhor deputado Mário Figueiredo do PCP tem a palavra, faz favor.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente da Assembleia.-----

-----Aproveito só este espaço para fazer alguns esclarecimentos que julgo que deverão ser feitos.-----

-----Dizer o seguinte:-----

-----Na construção do orçamento municipal não há uma verdadeira auscultação da oposição, conforme confere o Estatuto do Direito da Oposição e a Constituição da República.-----

-----A titularidade da oposição são os partidos e não os deputados ou os vereadores sem pelouro.-----

-----A Câmara Municipal no período entre o projeto de proposta do orçamento e a sua votação na reunião de Câmara deve ouvir a oposição sobre as propostas incluídas nesse projeto e ouvir sobre as questões de interesse público, isto é, ouvir e tomar conhecimento das soluções e propostas da oposição para esses problemas que são de interesse público.-----

-----A Câmara limita-se a pedir à oposição o envio de propostas em documento aberto e copia-as, se calhar sem as ler, para o orçamento.-----

-----O PCP escusou-se a patrocinar este défice democrático do executivo. Não enviámos propostas para o orçamento municipal não porque não as temos e até



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

são conhecidas, mas como um protesto desta degradação da democracia pelo executivo do Partido Socialista.-----

-----Para terminar, e até porque vai ser a última intervenção que eu farei nesta Assembleia Municipal, em princípio, queria colocar uma questão muito concreta ao senhor deputado Filipe Pinheiro: concorda com a realização desta Assembleia Municipal? Parece que sim, porque senão não estaria aqui. Então por que quer, por pressões antidemocráticas e reacionárias, proibir as reuniões e iniciativas políticas do PCP e só do PCP? O que é que verdadeiramente o incomoda?-----

-----E dizer o seguinte:-----

-----A moção do CDS diz *“consciencializar os produtores a produzir o essencial”*, isto é, menos, pois o CDS diz que há um excesso de produção apesar dos milhões que passam fome. Isto é a defesa reacionária, porque é mesmo essa a palavra, do CDS da prática capitalista que prefere diminuir a produção e destruir bens para controlar preços, reduzindo o poder de compra e criando por essa via um exército de carenciados que o CDS quer catolicamente amparar. Se isto não é uma *“reacionarice”* o que é isto?-----

-----E dizer ao senhor Filipe Pinheiro também o seguinte:-----

-----O PCP sempre defendeu as micro, pequenas e médias empresas, não os grupos monopolistas nem os grupos económicos e financeiros que estrangulam estes mesmos pequenos e médios empresários e a produção nacional que o CDS tanto negligencia. São provas disso a redução no IRS para as pequenas e médias empresas, os fins dos PEC's, a redução dos custos à produção da eletricidade, transportes, comunicação, pelo controlo dos seus preços, que estrangulam e crescem em muito os custos de produção destas pequenas e médias empresas e criam lucros avultados a estas grandes empresas. As micro e as pequenas empresas passam sérias dificuldades, mas isso não interessa ao CDS. Mas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

também tenho que lhe dizer, porque o CDS elege quase sempre os trabalhadores como seus inimigos. Hoje há trabalhadores, e são muitos milhares, com salários e subsídios em atraso, sem férias, com cortes nos salários e ritmos de trabalho excessivos. É nisto que sustenta a nossa economia e não nos grupos económicos e financeiros e monopolistas que o CDS reacionariamente defende.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Para a última intervenção, o senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Digníssimos Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Digníssimos Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Público aqui presente e Público presente na *Web*.-----

-----Antes de mais, quero desejar a todos vós um Santo Natal, um Feliz Ano dois mil e vinte e um, que seja muito melhor que dois mil e vinte.-----

-----E também uma saudação especial a todos os portugueses que enfrentam esta pandemia e que têm, muitos deles, contribuído para minimizar os efeitos desta pandemia, principalmente os profissionais da saúde. Também os empresários. Aliás, todos nós temos e merecemos uma saudação nestes tempos difíceis que vivemos.-----

-----Senhor presidente, vou tentar ser o mais breve possível para compensar o tempo que o meu colega que me antecedeu, o Filipe Pinheiro, usou.-----

-----O orçamento é o fio condutor da ação política do executivo.-----

-----É o décimo segundo ano que estamos a discutir o orçamento da governação municipal do PS e em particular do presidente Miguel Costa Gomes.-----

-----São doze anos de orçamentos bem executados e que enchem de orgulho



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

os barcelenses e Barcelos.-----

-----Nestes doze anos, Barcelos teve um desenvolvimento ímpar na sua história e uma ação política mais democrática, nunca antes vista.-----

-----Uma ação política onde nestes doze anos o executivo atendeu os contributos da oposição, dou o exemplo do pavilhão multiusos que o CDS apresentou e que será inaugurado no próximo ano.-----

-----O tratamento por igual aos autarcas, isto é, presidentes de junta, eleitos pelos partidos da oposição, que diga a nossa anterior presidente de junta Sameiro Serra, que durante o seu mandato foi ajudada por este executivo.-----

-----Um executivo que pautou a sua ação de forma impoluta e que durante doze anos formaram uma equipa mais coesa e reforçou a união do grupo socialista.-----

-----Nestes doze anos, os barcelenses viram os seus problemas resolvidos:-----

-----O preço da água baixou cinquenta por cento;-----

-----A rede de água pública já cobre cem por cento do território do concelho, bem como o saneamento;-----

-----O fecho da circular já está concluído e a circulação em Barcelos é um exemplo a nível nacional;-----

-----Já temos um hospital novo, o esforço deste executivo junto dos governos PS teve os seus frutos;-----

-----A promessa da estrada de Remelhe já está concluída;-----

-----A nacional trezentos e seis teve uma recuperação do seu piso também fruto do esforço deste executivo junto dos governos socialistas;-----

-----O rio Cávado virado para os cidadãos, onde assistimos à prática de desportos náuticos;-----

-----Temos mais piscinas pelo concelho e mais parques de lazer;-----

-----Captámos mais investimento e criámos mais emprego, logo mais



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

riqueza;-----

-----Um total aproveitamento dos fundos comunitários;-----

-----As obras municipais sempre decorreram a bom ritmo e cumpriram os prazos estipulados;-----

-----Vimos os acessos rodoviários ao centro da cidade melhorados, dignificando e valorizando o nosso centro histórico.-----

-----Por tudo isto e muito mais faz deste executivo um exemplo único a nível nacional que inveja as outras autarquias.-----

-----Senhor Presidente Miguel Costa Gomes, vamos ter muitas saudades da sua ação executiva, o senhor ficará na história como o melhor presidente da Câmara de todos os tempos e o seu corolário seria esta Assembleia propor ao senhor presidente da República uma comenda.-----

-----O meu muito obrigado pelo que fez pelo meu concelho e pelas nossas gentes.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminaram as intervenções, o senhor presidente da Câmara não esgotou os trinta minutos, ia perguntar se pretende ainda fazer alguma intervenção.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Só um pequeno comentário em relação a esta última intervenção, aliás, nem estava na minha perspetiva intervir, a forma desrespeitosa como o senhor deputado se dirige, porque as pessoas podem concordar ou discordar. Eu não sei o que é que o move, penso que não são questões de índole pessoal, mas começo a sentir que há aqui questões de índole pessoal que eu não percebo por que é que às vezes se fazem esse tipo de comentários.-----

-----De qualquer forma, senhor deputado, até lhe quero dizer que a sua mensagem sendo meia de chacota, meia irónica, eu não sei se o senhor tem a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

perceção de que as pessoas nos estão a ouvir em casa e eu não quero que as pessoas pensem que o senhor é do Partido Socialista. O senhor não é claramente do Partido Socialista e podia era demonstrar um bocadinho mais de respeito por aquilo que é o trabalho, concorde-se ou discorde-se daquilo que são quer os objetivos, quer a execução, porque isto não é um trabalho do presidente da Câmara, é um trabalho de uma equipa, goste-se ou não se goste dela.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----Terminada a discussão, vamos passar então à votação das grandes opções do plano e orçamento para o ano de dois mil e vinte e um!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Vinte e um: quinze do PSD, três do CDS-PP, dois do BE, um do PCP)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Catorze: um do PSD, treze do BTF)-----

-----Senhores deputados, eu penso que não haverá necessidade, a não ser que algum dos senhores deputados o requeira, de registar os votos a favor, porquanto registamos vinte e um votos contra e catorze abstenções. Portanto, a mesa considera que a proposta está aprovada por maioria. Ninguém pretende a contagem dos votos a favor?-----

-----Passaremos agora às declarações de voto!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Senhor presidente, muito obrigado.-----

-----Pretendo usar desta declaração de voto para dizer o seguinte:-----

-----Votámos contra e votei contra porque já sabemos que este orçamento é



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mais do mesmo.-----

-----E aproveito para dizer ao senhor presidente da Câmara que pessoalmente não tenho nada contra o cidadão Miguel Costa Gomes. Politicamente já o fiz na minha intervenção.-----

-----E também dizer-lhe que felizmente não sou do PS, sou do CDS, sou democrata-cristão com muito orgulho.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminamos este ponto da ordem de trabalhos, passaríamos agora à introdução dos pontos três, quatro e nove para discussão simultânea.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de não aceitação da transferência da competência prevista no Decreto-Lei número vinte e três/dois mil e dezanove, de trinta de janeiro (Saúde), em dois mil e vinte e um.-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de não aceitação da transferência da competência prevista no Decreto-Lei número cinquenta e cinco/dois mil e vinte, de doze de agosto (Ação Social), em dois mil e vinte e um.-----

-----Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à manutenção, no âmbito de intervenção do Município de Barcelos, das competências identificadas no ponto número catorze da proposta, recusando a transferência das mesmas para os órgãos das freguesias.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Inscrições, por favor!-----

-----Faz favor, senhor deputado António Lima.-----

DEPUTADO DO PSD – António Lima – Renovo, na pessoa do senhor presidente, os cumprimentos a toda a Assembleia.-----

-----Como é o conhecimento geral, o PSD desde sempre se assumiu como um



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

partido reformista. Um partido que promove um movimento social que tem em vista a transformação da sociedade mediante a introdução de reformas graduais e sucessivas na legislação e nas instituições já existentes a fim de torná-las mais eficazes.-----

-----O PSD é também um partido com forte vocação autárquica. Entendemos que o poder autárquico é o braço da governação mais próximo das populações. São as autarquias locais que melhor auscultam as populações, que mais facilmente sentem os seus problemas e anseios, e são elas, também, quem mais rapidamente podem tomar medidas para superar esses mesmos problemas ou anseios das ditas populações.-----

-----As autarquias locais têm sido capazes de se capacitarem internamente, a nível de recursos físicos, humanos, financeiros e de controlo. As autarquias locais são hoje das instituições mais eficazes e eficientes do Estado.-----

-----Mais entende o PSD que uma organização administrativa mais descentralizada pode potenciar ganhos de eficiência e eficácia com a aproximação das decisões aos problemas, a promoção da coesão territorial e a melhoria da qualidade dos serviços prestados às populações através de respostas adaptadas às especificidades locais, a racionalização dos recursos disponíveis e a responsabilização política mais imediata e eficaz.-----

-----Pelo que o PSD em boa hora pactou com o Partido Socialista todo um processo de descentralização de competências da administração central nas CIM's, nos municípios e nas freguesias.-----

-----Este processo de descentralização foi segmentado em diversas áreas. Independentemente das áreas de atuação, o PSD Barcelos é favorável à aceitação de todas as áreas de descentralização porque entendemos que podemos localmente fazer mais e melhor que a administração central.-----

-----Contudo, teremos de olhar este processo de forma individual, na defesa



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dos superiores interesses dos barcelenses.-----

-----Assim, a forma e o calendário da descentralização competem ao executivo dentro dos limites da lei. À Assembleia Municipal compete-nos aceitar ou não as propostas setoriais do executivo.-----

-----Ora, antes de aceitarmos quaisquer competências o município deveria ter pensado que concelho quer projetar para o futuro de Barcelos. As áreas da Administração, da Educação, da Saúde e da Ação Social são fulcrais para o desenvolvimento e integridade do nosso concelho.-----

-----Este processo de descentralização leva já diversos anos. Infelizmente, o executivo camarário não foi capaz de desenvolver um plano estratégico para o concelho dentro destas áreas de atuação. Era importante ter inventariado o que temos quer a nível físico, quer a nível humano. Era importante ter coordenado com as freguesias, os agrupamentos de escolas, o ACES e as Instituições de Solidariedade Social, as nossas necessidades e o tudo o que pretendemos para Barcelos a curto, médio e longo prazo. Ou seja, primeiro era necessário ter projetado. Desconhecemos e não nos foi facultado qualquer estudo a este nível.-----

-----Depois, sim, seria necessário avaliar financeiramente a proposta, na certeza de que o que pretendermos fazer será melhor do que aquilo que a população dispõe atualmente. Passar competências da administração central para a administração local para fazer o mesmo, da mesma forma e ao mesmo custo não tem particular interesse para os barcelenses. Este processo de delegação de competências terá um impacto brutal para o futuro de Barcelos e, no mínimo, o executivo tem sido despiciente neste processo, não projetando, não tomando a iniciativa de colaborar com as referidas instituições, e adiando a assunção destas competências.-----

-----Numa anterior sessão da Assembleia Municipal um autarca do PSD



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

solicitou ao senhor presidente da Câmara e este aceitou o desafio de criar um Gabinete Autárquico que incluísse o assunto da delegação de competências. As freguesias do nosso concelho são muito diferentes umas das outras. A título de exemplo, umas têm edifícios escolares, já assumem algumas competências por este facto e preparam-se para assumir outras. Tal como previsto na lei, o município deveria ter reunido individualmente com cada uma das freguesias e acordado um plano de descentralização ajustado à mesma. Tal não só não aconteceu, como a solução encontrada pelo município é altamente criticável, porquanto confunde competências com envelope financeiro. Mais grave ainda, associando o envelope financeiro ao mecanismo do protocolo dos duzentos por cento, hoje adaptado, não só pode distorcer ainda mais a coesão do território, como liga um mecanismo financeiro de curto prazo (o protocolo) com um outro de longo prazo (as transferências do Orçamento de Estado por via da Lei cinquenta/dois mil e dezoito). Isto é um risco acrescido para as freguesias e para o desenvolvimento do nosso concelho.-----

-----O PSD, perfeitamente ciente da necessidade de avançar neste processo de descentralização, mas também ciente de que o município não tem feito o que é imperioso fazer neste processo absolutamente decisivo para as próximas décadas, propôs, para efeitos do orçamento para dois mil e vinte e um, a criação de um Gabinete para a Descentralização de Competências, que trabalhe todas estas problemáticas. É uma solução mais abrangente que a anteriormente proposta pelo senhor autarca do PSD e aceite pelo senhor presidente da Câmara, mas que contribuirá efetivamente para que possamos tirar o melhor partido deste processo.-----

-----O processo não é fácil, mas o executivo pode e deve procurar o apoio de todos no sentido de beneficiar as populações.-----

-----O PSD está e estará ao lado dos barcelenses na procura de mais e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

melhores serviços de proximidade para o nosso concelho, pelo que aprovará todas as propostas de delegação de competências, na certeza de que poderemos fazer mais e melhor pelos barcelenses.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----O senhor presidente da Câmara fez-me sinal de que pretenderia fazer uma pequena intervenção sobre esta matéria. Faz favor, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor presidente, muito rapidamente para esclarecer o senhor deputado António Lima.-----

-----A razão da Câmara não aceitar a descentralização de competências quer da saúde, quer da ação social tem a ver precisamente com isto. Aqui falou-se já muitas vezes de que é preciso assegurar os meios e os instrumentos financeiros para a delegação de competências. Ora, nestas áreas não está. Enquanto na área da educação tudo foi validado e tudo está resolvido, na área da saúde não está, como não está na área da ação social que, como sabemos, são áreas muito difíceis, problemáticas, com diversos problemas.-----

-----A questão das freguesias, senhor deputado, foi uma questão de proteção das freguesias. E deixe-me dizer de uma forma muito diferente, eu fiz uma reunião coletiva com os senhores presidentes de Junta, debatemos esta questão. Porque a delegação de competências da Câmara, e falemos nas que a Câmara pode delegar nas freguesias, são delegações perigosas para os autarcas do ponto de vista do relacionamento com organizações e com cidadãos. Eu dou-lhe um pequenino exemplo, e tenho dito isto a vários presidentes de junta, eu pergunto: quem é o senhor presidente da junta que quer licenciar a ocupação de um espaço público da procissão da sua freguesia? Da festa da sua freguesia? Do fogo da sua freguesia? Ora, isto tem processos do ponto de vista administrativo complexos, complicados, de responsabilidade pessoal. E depois a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Câmara de Barcelos, desde que nós estamos na Câmara, nunca cobrou uma taxa para as festas, para seja o que for de ocupação da via pública nas freguesias, porque está associada à cultura, às nossas raízes, às nossas tradições. Isto é uma série de problemas que se trariam no imediato para todos os autarcas. E numa primeira fase, porque nós estamos a falar nisto por fases, numa primeira fase naturalmente o melhor modelo neste momento é suspender este processo, que a lei assim o permite, e depois articular agora com os senhores presidentes de junta, que é minha intenção fazermos uma reunião coletiva e depois eventualmente uma individual.-----

-----E não há risco nenhum de transferência de verbas do Estado, porque o Estado, agora não o vai fazer, mas o Estado vai reter das transferências do Estado que dizem respeito a estas competências diretas, nos termos do Decreto-Lei cinquenta e sete, e não as da Câmara. Portanto, o Estado vai reter daquilo que nos tem que transferir, do IRS e do IMI, cativar, digamos, essas verbas que serão equivalentes aos cem por cento dessas competências. Só que depois nós temos que ver também e temos de ser justos, porque as freguesias não são iguais, já dissemos isto várias vezes. Uma das competências diretas que está neste momento por força do Decreto-Lei cinquenta e sete é a limpeza de bermas e de estradas. Ora, isto é um bocado complexo porque a rede viária não é igual em todas as freguesias, nem todas têm os mesmos problemas. Portanto, é preciso, para sermos justos, criar aqui instrumentos que permitam aos senhores presidentes de junta executar, dotá-los de instrumentos financeiros. Mas a nossa primeira preocupação era dar este conforto aos senhores presidentes de junta que pelo menos o valor dos duzentos por cento está garantido para não fugir daquilo que é, vamos chamar, a rotina que o Partido Socialista adotou desde que cá chegou de financiar para além daquilo que é o FFF, através dos duzentos por cento. Portanto, eu queria que ficasse aqui claro



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que o objetivo aqui na minha opinião é um objetivo nobre, porque pretende proteger os senhores presidentes de junta até pela relação que os senhores presidentes de junta têm com os seus próprios concidadãos. Porque, repare, eu não tenho dúvida nenhuma que um cidadão comum qualquer que queira atirar fogo, se estivesse sob a alçada da junta de freguesia, nem vai falar com a junta ou com o presidente da junta para pedir a licença, porque até é amigo do presidente e diz “eu depois falo com ele”. Nós sabemos que esta informalidade que existe, não é? Portanto, isto é para proteção dos senhores presidentes de junta e arranjamos aqui depois instrumentos com responsabilidade e de forma a que não crie qualquer tipo de atrito.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Terminada então a discussão destes pontos, passaríamos à respetiva votação!-----

-----Vamos começar pela proposta relativa ao ponto três, a não aceitação da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais – Decreto-Lei vinte e três/dois mil e dezanove, de trinta de janeiro (Saúde);-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos à votação do ponto quatro, ou seja, a proposta de não aceitação da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais – Decreto-Lei cinquenta e cinco/dois mil e vinte, de doze de agosto (Ação Social).-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm?-----

------(Ninguém)-----

-----Foi também aprovada por unanimidade esta proposta.-----

-----Passaríamos para a proposta número nove que diz respeito à manutenção de competências, no âmbito de intervenção do município, recusando a transferência das mesmas para os órgãos das freguesias, nos termos do artigo segundo, número três, do Decreto-Lei cinquenta e sete/dois mil e dezanove, de trinta de abril.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm?-----

------(Ninguém)-----

-----Esta proposta foi assim também aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos agora à discussão das propostas cinco, seis, sete e oito da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição do júri de recrutamento de pessoal para o cargo de Chefe de Divisão de Administração e Licenciamentos.-----

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição do júri de recrutamento de pessoal para o cargo de Chefe de Divisão de Finanças.-----

-----Ponto sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição do júri de recrutamento de pessoal para o cargo de Chefe de Divisão de Contratação Pública.-----

-----Ponto oito – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

relativa à composição do júri de recrutamento de pessoal para o cargo de Chefe de Divisão de Parques e Jardins.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições, por favor!-----

-----Tem a palavra a senhora deputada Sara Magalhães, do BTF. Faz favor, senhora deputada.-----

DEPUTADA DO BTF – Sara Magalhães – Muito bom dia.-----

-----Começo por cumprimentar o Excelentíssimo Senhor Presidente desta Assembleia e o Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Os pontos cinco, seis, sete e oito constantes da ordem do dia estão relacionados entre si, para tanto a presente intervenção analisará os pontos em simultâneo tal como solicitado pela mesa e acordada em reunião de líderes.-----

-----Intervenção no que concerne à votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição do júri de recrutamento de pessoal para o cargo de Chefe de Divisão de Administração e Licenciamentos, Chefe de Divisão de Finanças, Chefe de Divisão de Contratação Pública e Chefe de Divisão de Parques e Jardins, respetivamente.-----

-----E antes de entrar na discussão propriamente dita destes pontos, será conveniente esclarecer, em nome do BTF, que quer as nossas considerações, quer o nosso sentido de voto, nada nos move contra as chefias de divisão cessantes nem as que, entretanto, foram nomeadas em regime de substituição, nem tão-pouco questionar quaisquer dúvidas sobre a competência técnica, profissional e académica dos membros propostos para o júri dos concursos a quem reconhecemos o mérito e garantias de isenção.-----

-----Mas queremos, sim, alertar esta Assembleia para o facto deste processo se ter arrastado durante quase um ano após o despacho de não renovação das



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

chefias citadas e poderemos aludir, ainda, ao facto de durante todo este período, o senhor presidente apresentar quatro propostas no seio do executivo para fazer vingar a aprovação dos respetivos despachos e submeter a devida apreciação da constituição dos júris do concurso à presente Assembleia que saíram todas goradas.-----

-----E, falando de factos, só à quinta tentativa é que tal proposta foi aprovada, uma demonstração evidente da falta de vontade do executivo em prosseguir com esta deliberação.-----

-----Dizer, ainda, que é também factual a contínua ausência de documentos solicitados pelos membros do executivo, particularmente os relatórios do superior hierárquico dos dirigentes em fim de comissão de serviço e o próprio teor dos despachos de não renovação.-----

-----Por último, aguardamos os esclarecimentos quer do Tribunal de Contas, quer da IGF solicitados pelo vereador do BTF Domingos Pereira.-----

-----Para tanto, o BTF entende não existirem condições para uma posição favorável nesta matéria, sendo certo que o executivo continua a não disponibilizar o suporte documental necessário e, aliás, já solicitado.-----

-----Portanto, o BTF votará obviamente contra os pontos cinco, seis, sete e oito da ordem do dia.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado António Lima, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – António Lima – Novamente, bom dia a todos.-----

-----Nas propostas cinco, seis, sete e oito hoje em discussão nesta sessão da Assembleia Municipal vamos votar as propostas do executivo para a composição dos júris responsáveis pelo recrutamento e seleção de diversos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cargos de chefia dentro do organograma da Câmara Municipal.-----

-----Sejamos claros: compete ao executivo estabelecer a estrutura orgânica, está definida; compete ao executivo estabelecer as comissões de serviço e renová-las ou não; compete ao executivo propor a composição dos júris que irão avaliar os candidatos aos cargos de chefia entretanto desocupados.-----

-----No que concerne à composição dos júris, certamente que as pessoas que os compõem têm a confiança política e técnica do executivo. Pelo que tratando-se de competência do executivo sendo nomes de pessoas, o PSD não irá se opor à sua nomeação, optando pela abstenção.-----

-----Coisa diferente é o processo de gestão de recursos humanos levado a cabo por este executivo e que merece a nossa reflexão política.-----

-----Em qualquer organização o capital humano é fundamental para o sucesso do mesma. Sei bem do que falo. Sem colaboradores superiormente capacitados, sem colaboradores motivados, sem colaboradores que conheçam e reconheçam a política da organização, a sua missão e visão jamais teremos uma organização de sucesso.-----

-----Mais, é necessária uma comunicação contínua entre direção, chefias orgânicas e demais colaboradores, transmitindo-lhes objetivos estratégicos e orgânicos de curto, médio e longo prazos. É necessário acompanhar a forma como esses objetivos são alcançados, ou não, quer do ponto de vista departamental, quer do ponto de vista de cada colaborador. Esta avaliação tem de ser transparente, com métricas e procedimentos do conhecimento dos intervenientes.-----

-----Após essa avaliação, os colaboradores, inclusive as chefias, devem ser reconhecidas pelo seu superior desempenho, não o sendo em casos de insucesso.-----

-----Ora, se é o capital humano que potencia o sucesso de qualquer



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

organização, muito mais o é no caso de uma Câmara Municipal onde o objetivo não se centra no lucro, mas no serviço à população. Aqui, é preciso incutir nos colaboradores um verdadeiro espírito de missão para que se possa almejar o referido sucesso.-----

-----Não é certamente o que o executivo tem feito ao longo destes últimos anos e não é certamente o que se passou com a não recondução da comissão de serviço das diversas chefias do município.-----

-----Como é possível que funcionários altamente capacitados, reconhecido pelos seus pares e pelos seus subordinados, altamente motivados, tenham sido não reconduzidos, sem que lhes tivesse sido feita uma avaliação prévia, sem que lhes tenha sido feita uma comunicação prévia, como de resto a lei prevê num prazo de sessenta dias antes de terminar a comissão de serviço ou dada uma simples palavra? Foram simplesmente notificados no último dia da comissão de serviço de que não mais iriam desempenhar as mesmas funções.---

-----Com que motivação ficaram estes profissionais que desempenharam funções com elevado profissionalismo ao longo de tantos anos? Seguramente que nenhuma e as consequências são bem visíveis com o quase total abandono dos seus serviços.-----

-----Mais importante ainda, que motivação têm os demais colaboradores do município, perante esta política de recursos humanos, que não valoriza a competência, o desempenho e o compromisso com o município e os barcelenses? Seguramente que a resposta é idêntica.-----

-----O PSD reconhece que os profissionais do município têm competências muito acima da média. Importará valorizá-los e motivá-los. Ora, isso faz-se de cima para baixo. É com o bom exemplo do executivo e das chefias que poderemos voltar a ter um corpo orgânico motivado e focado na resolução dos problemas dos barcelenses.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Pelo que o PSD solicita aos membros do júri que escolham as pessoas mais capazes para, de forma independente da sua cor política, possam promover novo espírito de missão aos quadros do Município de Barcelos.-----

-----O PSD deseja as maiores felicidades aos quadros que venham a ser recrutados, na certeza de que o seu superior desempenho será benéfico para todo os barcelenses.-----

-----Termino desejando umas Boas Festas a todos com muita saúde.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssima Mesa, Excelentíssima Câmara, Minhas Senhoras e Meus Senhores, renovo os cumprimentos.-----

-----O Grupo Municipal do CDS irá votar também contra estas propostas, aliás, em coerência com as tomadas de posição que o senhor vereador assumiu nas várias reuniões de Câmara em que se discutiram estas propostas.-----

-----Nenhuma razão ou justificação nos foi dada para a não renovação das comissões de serviço, pelo que não tendo outra explicação apenas sobram motivos político-partidários para esta substituição.-----

-----Não podemos também deixar de questionar o *timing*, quase no final do mandato, de não renovar essas comissões, quando a competência das pessoas para substituir é publicamente reconhecida e foi mesmo salientada pelo senhor presidente da Câmara em dois mil e dezasseis na primeira crise pública do Partido Socialista ao nível da Câmara, que veio a culminar com um executivo permanente de duas pessoas, em que na altura o senhor presidente da Câmara renovou as comissões de serviço e publicamente teceu rasgados elogios às qualidades e à lealdade das pessoas que quer agora substituir.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Evidentemente que nada temos contra o júri do procedimento e não colocamos minimamente em causa as competências ou as qualidades das pessoas a quem não foi renovada a comissão de serviço, quem as está a substituir, nem quem as irá definitivamente substituir se por acaso vierem a ser outras essas pessoas.-----

-----Em coerência não podemos votar favoravelmente a constituição de um júri que visa regularizar um procedimento do qual não concordamos, pelo que votaremos certamente contra.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminaram as intervenções nesta matéria, o senhor presidente da Câmara pediu-me a palavra, peço também capacidade de síntese. Faz favor, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor presidente, vou tentar, embora isto é uma situação complexa. Porque nós estamos aqui a cometer uma asneira que eu não entendo sinceramente, talvez por desconhecimento de lei.-----

-----O que está aqui em discussão na matéria é apenas a aprovação do júri do concurso. Preocupa-me de facto que as pessoas venham para aqui intervir e desconheçam em absoluto aquilo que a lei diz. Isto é que me preocupa. Porque não está aqui em questão a chefia, não está aqui em questão o nome. E quando me vêm dizer aqui que é preciso dar confiança aos colaboradores internos do município com a possibilidade de novas chefias, desconhece-se que isto é um concurso público que pode vir uma chefia do Algarve! Porque os colaboradores do município que foram nomeados foram-no em regime de substituição e não quer dizer que sejam eles os chefes, pode vir um chefe de outra zona qualquer desde que esteja em condições de se candidatar ao cargo. Portanto, é preciso saber o que diz a lei.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Eu queria que tenham bem presente que o que estamos aqui a discutir não é o nome do A, do B e do C. Nem é sequer a divisão. Aquilo que estamos a discutir aqui é o júri e se chumbamos o júri estamos a pôr em questão o próprio júri que não é de confiança política, porque a presidente do júri é do IPCA, nem é sequer do município. Portanto, não é uma questão de confiança política. É uma questão de capacidade das pessoas. Portanto, não me venham com essas histórias.-----

-----Agora, é preciso ter a consciência que ao chumbarem aqui o júri sabem o que é que vai ser feito? Volta a ir para a reunião de Câmara tudo outra vez, volta a vir para cá o júri outra vez, vai-se chumbar e mantemos o regime de substituição *ad aeternum*. Porque a senhora deputada Sara Magalhães veio aqui dizer, por que é que eu apresentei quatro propostas? Porque a lei assim o diz. Primeiro, é um ato de gestão, depende de quem tem os recursos humanos renovar ou não renovar as comissões, não é obrigatório comunicar a não renovação, é obrigatório comunicar a renovação, é isso o que a lei diz. E foi aquilo que foi feito. O processo foi posto em dúvida e foi posto em dúvida pelo senhor vereador Domingos Pereira junto da IGF e junto do Ministério Público junto do TAF. E lamento que a senhora deputada Sara não venha aqui dizer que o Ministério Público junto do TAF deu razão aos argumentos da Câmara Municipal e disse que o procedimento estava correto. E a partir daqui não vejo qual é a razão de estar a impedir este processo. Mas se querem manter as comissões em regime de substituição elas vão ficar em regime de substituição. E eu nunca pus em questão a competência das pessoas. É o problema se produziram ou não um bom trabalho, se complicaram ou não o trabalho, se o trabalho foi capaz ou não foi. Porque uma pessoa hoje pode ser capaz e a partir de um determinado momento pode deixar de ser capaz. Aliás, o PSD, no passado, fez isto em de vezes de alterar comissões. É um ato de gestão normal



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que compete a quem naturalmente está a gerir.-----

-----Portanto, o que eu quero alertar aqui é que há uma decisão do Ministério Público junto do TAF a dar total razão à Câmara. Ainda não veio da IGF, pediram-nos agora os esclarecimentos por escrito, mas o Ministério Público junto do TAF concordou plenamente com os argumentos que a Câmara apresentou. Portanto, o procedimento é este que nós temos que fazer. Não viabilizando hoje, regressamos ao início, voltando para a reunião de Câmara. Porque se chumbar aqui a leitura que eu tenho que fazer é que os senhores estão a chumbar o júri. Logo, não concordam com o júri apresentado. E o executivo apresentará novo júri que é assim que tem que ser.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Passaríamos então à fase da votação!-----

-----Senhores deputados, relativamente às quatro propostas o que vai ser sujeito a votação, e eu vou ler as três linhas, *“Submeter à Assembleia Municipal a composição do júri de recrutamento a prover nesta Câmara Municipal, nos termos e para efeitos do disposto no número um do artigo treze da Lei quarenta e nove/dois mil e doze, de vinte e nove de agosto, com a composição que consta da proposta”*, e esta proposta cinco no que se refere ao *“Recrutamento e Seleção de Pessoal Dirigente. Chefe de Divisão de Administração e Licenciamentos”*.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

-----*(Quinze: doze do BTF, três do CDS-PP)*-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Dezasseis: doze do PSD, um do BTF, dois do BE, um do PCP)*-----

-----Senhores deputados, esta proposta está aprovada por maioria com quinze votos contra e dezasseis abstenções.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Passaríamos agora à votação da proposta número seis que diz respeito também à *“composição do júri de recrutamento a prover nesta Câmara Municipal, nos termos e para efeitos do disposto no número um do artigo treze da Lei quarenta e nove/dois mil e doze, de vinte e nove de agosto, com a composição que consta da proposta”*, no que se refere ao *“Recrutamento e Seleção de Pessoal Dirigente. Chefe de Divisão de Finanças”*.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

-----*(Quinze: doze do BTF, três do CDS-PP)*-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Dezasseis: Doze do PSD, um do BTF, dois do BE, um do PCP)*-----

-----Esta proposta foi aprovada por maioria com a mesma votação anterior.---

-----Passaríamos agora à votação da proposta sete que é também sobre a composição do júri, nos termos das mesmas disposições legais, relativamente ao *“Recrutamento e Seleção de Pessoal Dirigente. Chefe de Divisão de Contratação Pública”*.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

-----*(Quinze: doze do BTF, três do CDS-PP)*-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Dezasseis: Doze do PSD, um do BTF, dois do BE, um do PCP)*-----

-----Esta proposta foi aprovada por maioria com a mesma votação anterior.---

-----Passaríamos à proposta número oito sobre a composição do júri relativamente ao *“Recrutamento e Seleção de Pessoal Dirigente. Chefe de Divisão de Parques e Jardins”*.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

-----*(Quinze: doze do BTF, três do CDS-PP)*-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Dezasseis: Doze do PSD, um do BTF, dois do BE, um do PCP)*-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Esta proposta foi também aprovada por maioria com a mesma votação anterior.-----

-----Passaríamos agora ao ponto dez da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno com a área de cerca de trezentos e oitenta e oito vírgula oitenta metros quadrados, sita no loteamento da Quinta do Egípto, freguesia de Barcelinhos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Passamos então à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm?-----

----- (Três: dois do BE, um do PCP)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Passaremos ao ponto onze da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Carvalhas e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Inscrições, senhores deputados!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Passamos à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Três: dois do BE, um do PCP)-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Passaremos ao ponto doze da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Barqueiros e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Inscrições, senhores deputados!-----

-----Votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se absterem fazem o favor de se levantar.-----

----- (Três: dois do BE, um do PCP)-----

-----Esta proposta foi aprovada também por maioria com três abstenções.-----

-----Passaremos agora à apreciação e discussão das propostas treze e catorze e quanto à número quinze é de informação.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Ponto treze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente à Adenda ao Contrato-Programa celebrado entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos, para dois mil e vinte.-----

-----Ponto catorze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a celebração do Contrato-Programa entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos, para dois mil e vinte e um.-----

-----Ponto quinze – Apresentação, para conhecimento, da Primeira Revisão Orçamental de dois mil e vinte e do Plano de Atividades e Orçamento de dois mil e vinte e um da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Daria a palavra à senhora deputada Sara Magalhães, do BTF. Faz favor,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

senhora deputada.-----

-----Considerando que neste momento são doze horas e trinta minutos, eu agradeço que todos tivéssemos a capacidade de cumprimento dos tempos de intervenção.-----

-----Muito obrigado.-----

DEPUTADA DO BTF – Sara Magalhães – Renovo os meus cumprimentos na pessoa do senhor presidente desta Assembleia.-----

-----Senhor presidente, se me permitir, uma pequena nota sobre o desconforto do senhor presidente da Câmara Municipal em relação à minha intervenção. Só queria fazer duas notas que me parecem muito simples e muito lógicas:-----

-----A primeira é em relação à forma como foi deliberado, não à forma propriamente, mas dizer que esta proposta foi apresentada em reunião quatro vezes, sendo que só foi aprovada uma quinta vez com o voto de qualidade do senhor presidente. Uma vez que com justificação, obviamente não colocando em causa, de um vereador, parece-me lógico que se o senhor vereador ausente, não respondendo obviamente por ele, estivesse nessa reunião, provavelmente a proposta continuaria a ser votada contra e não estaríamos hoje a discutir ou aprovar.-----

-----Segundo ponto, e para mim mais importante a nível pessoal, é preocupante num Estado de Direito que tendo sido solicitado documentos ao executivo o executivo não os facultar. Portanto, parece-me lógico e inquestionável uma posição obviamente contra seja um concurso, seja qual o procedimento que esteja em causa.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Presentes para discussão as propostas da Câmara Municipal sobre a Adenda ao Contrato-Programa celebrado entre o Município de Barcelos e a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos (EMC), para dois mil e vinte, e também para dois mil e vinte e um, respetivamente pontos treze e catorze da ordem do dia, dizer que:-----

-----Partimos para esta discussão com a consciência que a nossa posição quanto aos problemas da EMEC tem sido constante. O BTF tem votado contra as propostas que têm vindo a ser presentes a esta Assembleia Municipal relativas à celebração de contratos-programa e contas de gerência da EMEC, tendo sempre presente a situação de fragilidade económica e financeira em que a empresa se encontra, desde a alguns anos a esta parte.-----

-----E, verdade seja dita, o BTF tem, inclusive, apresentado propostas concretas quer nesta Assembleia Municipal, quer através do seu vereador junto do executivo, no sentido de serem tomadas as medidas adequadas para a EMEC, dotadas de todos os instrumentos de gestão que lhe permitam desenvolver um trabalho de interesse público e complementar ao município, com ganhos evidentes na defesa do interesse geral e da prossecução de serviços de qualidade a prestar às populações numa lógica de serviço público, e sem aumentar gastos adicionais aos orçamentos municipais.-----

-----Das medidas a tomar, e não é novidade para ninguém aqui presente que o BTF sempre defendeu o saneamento dos capitais próprios, a elaboração de contratos-programa e a transferência de competências de determinados serviços (a estudar) do município para a EMEC, sem prescindir, claro estava, da nomeação de um novo conselho de administração.-----

-----Ora, no entanto, hoje, porque entendemos que foram iniciados alguns procedimentos, designadamente com a eleição de um novo conselho de administração capaz de levar por diante as tarefas e exigências a propor à Câmara Municipal, e ainda da apresentação em tempo oportuno dos contratos-programa indispensáveis aos serviços prestados pela EMEC em substituição do



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

executivo, e em condições mais vantajosas do ponto de vista financeiro, o BTF, numa posição de benefício de dúvida até que sejam resolvidos em definitivo os problemas económicos e financeiros da EMEC, abstém-se dos pontos treze e catorze da ordem do dia.-----

-----Todavia, o nosso voto, apesar de se consubstanciar na esperança que a Câmara Municipal de Barcelos se dedique, reflita, execute e atue com vontade de resolver efetivamente os problemas da EMEC, não poderá ignorar os constantes atropelos aos formalismos destes contratos-programa. Tal como referenciado na sessão desta Assembleia de vinte e cinco de setembro do presente ano, atendendo ao clausulado destes contratos-programa, lamentamos a falta de brio e conhecimento na ausência dos pressupostos previstos na disposição do artigo quadragésimo sétimo da Lei cinquenta/dois mil e doze, de trinta e um de agosto, nomeadamente a ausência da definição detalhada do fundamento da necessidade do estabelecimento da relação contratual, quer, ainda, qualquer referência aos objetivos a atingir e aos indicadores de eficácia e eficiência para medir a realização desses objetos.-----

-----Este executivo teima em não resolver os problemas por inteiro. No entanto, não queremos, apesar de argumentos coesos existirem, obstruir à resolução dos problemas tão angustiantes como os da EMEC.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Tem agora a palavra a senhora deputada Teresa Falcão, do PSD. Faz favor, senhora deputada.-----

DEPUTADA DO PSD – Teresa Falcão – Muito bom dia.-----

-----Senhor Presidente da Mesa e na sua pessoa cumprimento todos os presentes, o tempo urge.-----

-----A EMEC tem sido uma instituição sem rumo e sem visão de futuro



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

contribuindo muito pouco para o desenvolvimento do concelho.-----

-----Esta situação agravou-se nos últimos anos, sem ideias quanto a novos serviços a prestar à população, sem receitas próprias para além das transferências da Câmara, sem saber rentabilizar um património que muito poderia dar a Barcelos.-----

-----E assim foi deixada continuar durante vários anos, moribunda, desequilibrada financeiramente, sobrevivendo à custa do orçamento do município, passando à situação de uma instituição tecnicamente falida.-----

-----Quanto à ETG, tem vindo a verificar-se uma diminuição, tanto do número de alunos como no número de cursos profissionais.-----

-----Tendo em conta que a Câmara tem vindo a ser alertada desta situação, pela oposição, debruçou-se a Câmara sobre o assunto e tomou alguma medida de forma a inverter esta grave tendência?-----

-----Sim, a Câmara fez alguma coisa recentemente, mudou a administração da EMEC, elegendo um novo presidente a tempo inteiro.-----

-----Pelo caminho, lamentamos que o “Centro Qualifica” não tenha sido potenciado, nem sequer tenha funcionado, eventualmente até tendo mesmo deixado caducar a sua licença.-----

-----Porquê?-----

-----Quando, por exemplo, o “Centro Qualifica” do Município de Vila Nova de Famalicão já qualificou mais de quatro mil e quinhentos cidadãos desde dois mil e dezassete e continua a qualificar profissionais de várias áreas de atividade.-----

-----O que levou a EMEC ou a Câmara a não potenciar o “Centro Qualifica”? Depois de ter conseguido a sua aprovação em dois mil e dezasseis, num processo muito concorrido por instituições de formação.-----

-----A EMEC limitou-se a ser uma instituição despesista, continuando a onerar os cofres do município e nada contribuindo para o desenvolvimento do



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

concelho.-----

-----Não tem ido de encontro às necessidades empresariais, não contribuindo por isso para melhor emprego e melhor qualidade de vida dos barcelenses.-----

-----Para o futuro, analisando o que tem vindo a acontecer, esperamos por uma nova visão e ambição, com alteração na prática e nas políticas que têm vindo a ser prosseguidas, recuperando a instituição para novos desígnios e necessidades de Barcelos e dos barcelenses.-----

-----Em suma, a EMEC é uma instituição de educação e cultura que tem obrigação de contribuir para o desenvolvimento do concelho, é isso que desejamos que venha a acontecer.-----

-----Considerando os factos descritos, queremos que o novo ano de dois mil e vinte e um seja um ano de recomeço, com um benefício da dúvida para a nova administração inverter a tendência, pelo que votamos pela abstenção, com liberdade de voto para os senhores presidentes de junta eleitos pelo PSD.-----

-----Aproveito para desejar um Santo Natal a todos e um bom dois mil e vinte e um cheio de saúde.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Terminaram as inscrições neste ponto da ordem de trabalhos.-----

-----O senhor presidente da Câmara fez-me sinal que queria fazer uma intervenção, espero que pequena, de preferência não superior a três minutos.---

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito rápida, mas não poderia deixar de dizer algo.-----

-----Senhora deputada Sara Magalhães, eu não fiquei nada incomodado com a sua intervenção. Aquilo que eu quero é que perceba que as propostas que foram à Câmara, como foram chumbadas pela razão errada, porque o que está em discussão é o júri, se voltassem a ser chumbadas podiam ir lá dez vezes, vinte vezes a reunião de Câmara. Porque a lei é clara, antes da Assembleia tem



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que haver uma decisão de Câmara. Portanto, isto vem agora aqui precisamente porque houve um vereador que faltou naquela altura, com quem eu falei, que não criou obstáculos, e eu usei o voto de qualidade de acordo com o que a lei me diz. Portanto, ela vem agora aqui por essa razão. Porque se isto continuasse a chumbar estaríamos aqui *ad aeternum* com isto. Enquanto não ultrapassássemos este procedimento não poderíamos nunca resolver o problema.-----

-----Deixem-me também dizer uma coisa muito importante, é que os trabalhadores a quem não foi reconduzida a comissão podem concorrer a estas comissões outra vez. É preciso que nós tenhamos a perceção do que é que estamos a discutir. O presidente da Câmara nomeia em regime de substituição e os que estão em regime de substituição estão sujeitos como outros que queiram concorrer, nomeadamente os substituídos a concorrer na mesma ao concurso. Portanto, é um processo completamente transparente.-----

-----Deixe-me dizer-lhe também que achei um bocadinho estranho ter dito que nós teimamos em não resolver os problemas da EMEC. É com muita satisfação que eu digo que o executivo municipal, nomeadamente o PSD, o CDS e o BTF, com o Partido Socialista, acertámos que nenhum de nós iria complicar em relação à EMEC porque a EMEC precisa de ajuda, de resoluções e não de políticas. Portanto, estamos todos de acordo que teríamos que dar um caminho à EMEC, nomeadamente naturalmente os saneamentos de capitais próprios que é muito importante nesta matéria.-----

-----Em relação à intervenção da senhora deputada Teresa Falcão, a senhora deputada usou aqui uma expressão que eu acho interessante, que a sobrevivência da EMEC é feita à custa do orçamento municipal. Eu peço-lhe que revise os orçamentos municipais antes de dois mil e nove e vê como é que a EMEC era sustentada. Era precisamente através do orçamento municipal. Houve



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

aqui uma dificuldade por força da Lei cinquenta que não nos permitia fazer contratos-programa naquela altura e desequilibrou um pouco. Nós não pudemos fazer aquilo que os senhores faziam no passado, porque a EMEC não é uma empresa comercial para dar lucros, tem funções sociais, tem funções de educação, tem funções de cultura, portanto, estava limitada nesse tempo. A Câmara é o único acionista da empresa, é a Câmara naturalmente que tem que assumir a responsabilidade da estabilização da EMEC.-----

-----Foi pena dizer que perdemos o “Centro Qualifica”. E perdemos porque não cumpríamos os pressupostos. Mas foi pena não dizer que entraram lá as AEC’s, que é uma vantagem para a própria EMEC. Devia ter essa informação, era uma das competências da Câmara que foi delegada precisamente na EMEC para lhe dar dimensão.-----

-----E também é pena não ter dito que o governo da senhora deputada é que taxou a escola de Barcelos, a EMEC, em quinze por cento de comparticipação nacional. Ou seja, há cinco escolas no país, onde está integrada a escola de Barcelos, que pagam os quinze por cento de comparticipação nacional, nomeadamente no POCH. E quinze por cento, normalmente os programas andam na ordem dos dois milhões/dois milhões e tal, quinze por cento é muito dinheiro e isto ainda não foi ultrapassado. Eu levantei ainda há bem pouco tempo esta questão ao governo do Partido Socialista, tem que se ultrapassar por razões até de justiça e equidade com outras escolas que existem na mesma situação.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Passaremos então à votação!-----

-----Começaria pela proposta número treze que é sobre a Adenda ao Contrato-Programa celebrado entre o Município de Barcelos e a Empresa



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Municipal de Educação e Cultura de Barcelos, para dois mil e vinte.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Dois do BE)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----Se todos estivermos de acordo eu registaria na ata que se abstiveram os grupos municipais do PSD, do CDS, do BTF e PCP e que os demais senhores deputados, maioritariamente, votaram a favor. Se aceitarem esta fórmula avançaríamos. Concordamos todos? Não há ninguém em desacordo?-----

-----Esta proposta foi aprovada por maioria com dois votos contra do Bloco de Esquerda, abstenção dos grupos municipais do BTF, CDS, PSD e PCP e com a aprovação dos demais.-----

-----Passaremos à proposta número catorze que é o Contrato-Programa celebrado entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos, para dois mil e vinte.-----

-----A mesma pergunta:-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Dois do BE)-----

-----Abstencões?-----

-----Penso que a votação é igual à anterior. Esta proposta foi aprovada por maioria com dois votos contra do Bloco de Esquerda, abstenção do PCP, BTF, CDS e PSD e aprovação dos demais.-----

-----A proposta número quinze foi só tomada de conhecimento, não tem votação.-----

-----E passaríamos agora à proposta dezasseis.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a aplicação do percentual de zero vírgula vinte e cinco por cento relativo à Taxa Municipal de Direitos de Passagem, para vigorar no ano de dois mil e vinte



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e um.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, esta proposta é aditada. Eu ia perguntar se alguém se quer inscrever para intervenção. Não há intervenções.-----

-----Votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Abstencões?-----

------(Dois do BE)-----

-----Esta proposta foi aprovada por maioria.-----

-----Passamos à proposta dezassete.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a aquisição do bem imóvel denominado “Quinta do Patarro”, por um valor não superior a dois milhões de euros.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Paulo Matias.-----

DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias – Excelentíssimo senhor presidente, cumprimento na sua pessoa toda a gente.-----

-----Eu gostava aqui de dizer que o BTF não se opôs à inclusão na ordem do dia desta sessão da Assembleia Municipal da proposta para deliberação para a aquisição dos terrenos na “Quinta do Patarro”, para posteriormente ceder ao IPCA, e que votaremos favoravelmente.-----

-----Aliás, em termos de declaração de voto, para não voltar aqui, dizemos que politicamente esta aquisição merece o nosso apoio e elogio, pois consideramos o IPCA uma instituição credível e meritória, uma mais-valia para Barcelos e, como tal, merecedora de todo o apoio do município, nomeadamente com esta aquisição que era um compromisso já antigo.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Apesar disso, gostaríamos de ter o conforto do senhor presidente da Assembleia Municipal e do senhor presidente da Câmara que tal proposta não está ferida de ilegalidade do ponto de vista orçamental. Porque:-----

-----Em primeiro lugar, esta proposta está sujeita à apreciação do pedido prévio de visto junto do Tribunal de Contas;-----

-----Em segundo lugar, porque qualquer alteração de despesa tem que estar inscrita no orçamento e se for investimento tem que estar inscrito no PPI e, no mínimo, cabimentada.-----

-----Consultado o orçamento e PPI de dois mil e vinte e dois mil e vinte e um não está inscrita qualquer verba para esta despesa. Ora, assim sendo, podem estar a ser violadas as regras de execução orçamental no valor de dois milhões de euros com eventuais implicações sancionatórias para quem delibera.-----

-----Assim, gostaríamos de saber a posição do presidente de cada órgão aqui presentes já que não queremos ser responsabilizados por eventuais ilegalidades.-----

-----Aproveito a circunstância, em nome do BTF, para desejar a todos os aqui presentes e a todos os barcelenses umas Boas Festas.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, mais alguma inscrição?-----

-----Então antes de passarmos à votação eu quero esclarecer os senhores deputados que aquilo que estamos a votar aqui é a autorização para a Câmara Municipal adquirir o imóvel que está identificado pelo valor não superior a dois milhões.-----

-----A Assembleia Municipal tem que deliberar sobre esta matéria porque, considerando o valor, esta é uma matéria da exclusiva competência da Assembleia Municipal dar a autorização. É evidente que é ao executivo que depois competirá dar execução a esta deliberação, obviamente cumprindo



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

todas as regras que a lei estabelece.-----

-----De qualquer modo, sobre esta matéria, e para que não haja dúvidas sobre a legalidade da nossa votação, eu ia também dar a palavra ao senhor presidente que me fez aqui um sinal para prestar qualquer esclarecimento adicional.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito rapidamente, senhor presidente, é para dar o conforto ao senhor deputado de que de facto não há nem enferma de qualquer ilegalidade, está sujeito a visto prévio de facto. E não está inscrita propriamente IPCA até porque depois temos que fazer um procedimento diferente daquilo que é obrigação do IPCA no multiusos e noutro tipo de situações. Mas está na rubrica “Terrenos”, que terá que ser reforçada em função daquilo que for depois as negociações e o encerramento das negociações. Agora, cumprirá naturalmente em rigor todas as regras que a lei determina.-----

-----Eu quero dizer aqui que fico satisfeito que estejamos todos de acordo, porque o IPCA é uma grande instituição, era preciso consolidá-la aqui, e isto é uma grande forma de consolidar o IPCA aqui em Barcelos. E naturalmente que é importante para Barcelos, para a região e para o país, até pelo nome que o IPCA tem a nível nacional e a nível internacional.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado.-----

-----Feitos estes esclarecimentos, eu iria pedir aos senhores deputados que votam contra o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos ao último ponto da ordem de trabalhos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Ponto dezoito – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, sem prejuízo do direito de pedir por escrito ao senhor presidente da Câmara qualquer esclarecimento ou informação, algum dos senhores deputados pretende usar da palavra?-----

-----Faz favor, senhor deputado José Padrão.-----

DEPUTADO DO PSD – José Padrão – Cumprimentos ao Senhor Presidente da Mesa e Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Colegas Presidentes de Junta, Caros Membros da Assembleia Municipal, Público e Comunicação Social.-----

-----Na informação escrita e na rubrica da educação queria só questionar o senhor presidente da Câmara se o problema verificado no início do ano letivo, ou seja, a conciliação dos horários dos autocarros com os horários das escolas se está resolvido.-----

-----Também queria referir aqui a situação das CAF's e das tarefeiras. Por exemplo, na questão das CAF's, a Câmara recomenda que as juntas de freguesia paguem a três euros e meio à hora às funcionárias que vêm prestar um serviço de duas horas diárias na hora do almoço e começa a ser complicado arranjar alguém com essa disponibilidade.-----

-----Na CAF também temos um valor recomendado para cobrar pelo serviço, ainda por cima com a agravante de concedermos descontos ou isenção nos escalões. Portanto, pedia ao município se futuramente podia rever esta situação, porque são serviços que ficam com um peso considerável no nosso orçamento.-----

-----Sobre a cultura e o turismo.-----

-----O caminho de Santiago na parte de Barcelos, como sabemos, é um



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

património cultural, religioso e económico que todos devemos preservar e está numa fase de certificação onde todos os aspetos são considerados.-----

-----Reconheço que a Câmara Municipal muito tem feito pelo caminho de Santiago na parte de Barcelos, ainda hoje mesmo na minha freguesia estiveram lá os serviços de jardins a plantar umas árvores, mas preocupa-me duas situações na questão da segurança do caminho, que é uma parte de Pedra Furada e outra parte em Aborim e Tamel São Fins, onde a passagem dos peregrinos é muito perigosa, não há segurança à passagem dos peregrinos e vejo referências dos peregrinos que lá passam a essas duas situações. E como todos nós sabemos, não existem caminhos sem peregrinos e é isso que se trata. A perder peregrinos significa ficarmos com um caminho com menos importância e menos valor. Acho que era interessante vermos isso com alguma urgência, até para o processo de certificação.-----

-----Na ação social, deixo uma recomendação para que se altere o regulamento do apoio social para obras nas habitações, pois o atual regulamento só permite que uma pessoa tenha acesso uma única vez ao apoio. No meu entender, deveria haver um limite máximo de anos para a pessoa poder voltar novamente a pedir o apoio, porque senão fica um só apoio em toda a sua vida e é manifestamente complicado depois a pessoa ter novo acesso.-----

-----Sobre as freguesias, sobre o que tínhamos falado, e ainda bem que o senhor presidente já focou esse assunto, que as juntas de freguesia nos seus planos e orçamentos para dois mil e vinte e um podem contemplar, no mínimo, a mesma verba, isso é muito bom.-----

-----E agora como estamos em época natalícia e a tradição é escrever uma carta ao Pai Natal, vou manter a tradição, onde eu serei o menino e a minha freguesia será o sapatinho, e na carta vou pedir ao senhor presidente que para dois mil e vinte e um me dê, no mínimo, o mesmo de dois mil e vinte.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----A todos um Bom Natal e um Bom Ano de dois mil e vinte e um.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora o senhor deputado Manuel Ramião, do BTF. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BTF – Manuel Ramião – Excelentíssimo Senhor Presidente desta Assembleia e Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Digníssimo Público.-----

-----Vou começar a minha intervenção por analisar exatamente tudo o que me traz aqui.-----

-----Apreciada a informação escrita tardiamente enviada pelo senhor presidente da Câmara, cumpre-nos fazer um breve comentário não sobre o que está na informação, mas sim sobre o que lá não está.-----

-----Começo logo por não encontrar na denominada “Informação Escrita Acerca da Atividade Municipal e Situação Financeira” toda a informação para ficar esclarecido sem recorrer às páginas dos jornais locais onde são questionados os méritos ou deméritos deste executivo, por haver um saldo de tesouraria de mais de vinte milhões de euros depositados nos bancos, por incapacidade da gestão municipal em utilizar os dinheiros vindos dos contribuintes e devolvê-los em prestações de serviços dos barcelenses.-----

-----Ora, eu que tanto queria saber e estar informado por direito próprio, vai-se lá saber por que razão ou razões a Câmara deixou de prestar as informações a que temos direito.-----

-----Qual foi a receita arrecadada até ao presente momento e quais as suas proveniências?-----

-----Qual foi a despesa efetuada até ao momento e para que fins?-----

-----Qual é o saldo disponível de tesouraria depositado nos bancos ou no



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cofre municipal?-----

-----Ao não ter tido acesso a esta informação até tive um sonho que me preocupava: será que a ausência da informação sobre as contas do município e dos avultados saldos se deveu ao facto de algum empréstimo ao Novo Banco para aliviar os encargos do governo e do fundo de resolução e deixar Barcelos mais pobre?-----

-----Ainda bem que foi só um sonho, mas que deixei de ter essa informação lá isso deixei. Espero que por esquecimento ou por excesso de trabalho em tempo de confinamento.-----

-----Por tudo isto, lamenta-se que um direito se tenha transformado num desleixo.-----

-----Agora queria dizer mais algo ao senhor presidente que tanto se vangloria que em dois mil e dezanove bateu o recorde no aumento das receitas através dos impostos dos barcelenses. Afinal para quê, senhor presidente?-----

-----O senhor deputado Manuel Mota que durante estes três anos e tal, já entrámos no último ano do mandato, tem-nos brindado aqui nesta Assembleia com intervenções carregadas de demagogia, mas que estou certo que os barcelenses não andam a dormir e quando avaliarem este executivo municipal vão perceber que este executivo não esteve nada bem. E vão avaliá-lo sabe porquê? Por aquilo que ele não fez. Não adianta o senhor usar e abusar da demagogia porque a demagogia tem sempre um fim: enganar. É preciso que as pessoas se deixem enganar, meu amigo! Estou convicto que o novo ano nos vai trazer muitas surpresas nesse campo. E os barcelenses finalmente vão acordar desse pesadelo deste município.-----

-----Tenho dito.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----la perguntar ao senhor presidente da Câmara se pretende usar da palavra para responder às questões.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Só para dar aqui dois ou três esclarecimentos. Dizer ao senhor deputado José Padrão que, em relação articulação dos transportes, nós estamos a fazer um esforço para que isso aconteça, mas não é fácil porque as operadoras criam-nos uma série de dificuldades. Como sabem, neste momento o sistema que nós temos é imposição de serviço público, porque Barcelos tem Autoridade Municipal de Transportes própria, o contrato da prestação de transportes está neste momento em desenvolvimento na plataforma e está a desenvolver o seu período normal. Sei que a vereadora Armandina Saleiro tem vindo a tentar de facto conciliar para não haver conflito entre aquilo que é o horário das crianças e o próprio transporte.-----

-----As tarefeiras, eu penso que o preço é uma referência, é pouco, eu também reconheço que é pouco, mas penso que é uma referência que está determinada.-----

-----Caminhos de Santiago, estão validadas as inseguranças do caminho e está-se a tratar disso. Aliás, por exemplo, posso-lhe dizer que ainda foi a reunião de Câmara nesta sexta-feira passada um apoio à União de Freguesias de Chorente, Góios, Courel, Pedra Furada e Gual Precisa precisamente por uma proposta que o senhor presidente na altura fez de requalificar um espaço para transformar também num albergue, está naquele caminho perfeitamente e também valorizamos isso.-----

-----Senhor presidente, eu gostava de lhe pôr num sapatinho tudo e mais alguma coisa, o problema é que eu tenho sessenta e um sapatinhos, alguns de tacão alto. Os senhores presidentes sabem que podem contar com o executivo dentro daquilo que são as possibilidades naturalmente que o executivo tem e esperamos não ter surpresas no âmbito da pandemia porque elas podem-nos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

trazer algumas dificuldades. De qualquer forma, como temos vindo a dialogar, vamos tentando ajudar da forma que de facto o orçamento nos permite.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Manuel Ramião, eu estava aqui indeciso se lhe dizia ou não dizia, mas vou-lhe dizer. A prestação de contas é só feita mais para a frente, não é agora, e o senhor saberá quais foram as receitas e onde é que se gastou.-----

-----E depois o senhor confunde aqui uma coisa que eu não disse. O senhor diz que eu tenho muito orgulho de bater o recorde em dois mil e dezanove das receitas dos barcelenses. Não foi isso o que eu disse, senhor deputado. Peço desculpa, mas o senhor deputado está a confundir aquilo que eu disse. Execução financeira não tem a ver com receitas. Tem a ver com receitas porque é dinheiro, mas eu não falei aqui que me orgulhava das receitas arrecadadas pelos barcelenses. Portanto, não confunda as duas coisas, que é bom não confundir.-----

-----Por último, como penso que já não vou ter mais oportunidade de falar, um Bom Natal a todos junto com a família, com o recato e as recomendações da Direção-Geral da Saúde, mesmo nos nossos agregados familiares, e a esperança que dois mil e vinte e um seja melhor que dois mil e vinte.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Terminamos a ordem de trabalhos, mas, como é habitual, eu iria pedir mais um minuto da vossa paciência, iria a mesa propor, porque é necessário dar execução imediata a um conjunto de deliberações tomadas hoje aqui na Assembleia Municipal, para, nos termos do artigo cinquenta e sete, número três, da Lei setenta e cinco/dois mil e treze, de doze de setembro, ser aprovada a ata por minuta, ou seja, com o teor da deliberação e com o respetivo resultado da votação de cada uma das propostas.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Eu iria perguntar aos senhores deputados:-----

-----Quem vota contra esta proposta da mesa?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem é que se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Então aprovado por unanimidade.-----

-----Mais uma vez a mesa agradece a vossa confiança.-----

-----Antes de terminar, também a mesa deseja a todos umas Boas Festas, um bom regresso a casa, saúde, e é o momento de todos não termos medo de viver, mas seguindo as recomendações que preservam precisamente a vida de nós todos.-----

-----Um Bom Ano a todos, bom dia, está encerrada a sessão.-----

-----A sessão terminou às treze horas e oito minutos do dia dezanove de dezembro de dois mil e vinte.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Horácio Barra)

O COORDENADOR TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)

-----Apensa-se a esta ata a recomendação do BE sobre "*Plano de Emergência Económico e Social*", constituída por duas páginas, cuja referência é feita nas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

páginas catorze, quinze e dezasseis e a votação encontra-se inserta na página trinta e cinco.-----

-----Apensa-se a esta ata a ata do Conselho da Comunidade do ACES Cávado III – Barcelos e Esposende, entregue pelo senhor deputado Manuel Mota e cuja referência é efetuada na página vinte e dois, em conformidade com o despacho do senhor presidente da Assembleia Municipal.-----

ÍNDICE

Ata nº 6 de 19 de dezembro de 2020

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
05	Período de antes da ordem do dia
06	Inclusão de 2 pontos na ordem do dia (16 e 17)
11	Moção do CDS
35	Período da ordem do dia
35	Aprovação da ata da sessão de 25 de setembro de 2020 (1º Ponto)
36	Discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal para o ano de 2021 (2º Ponto)
72	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de não aceitação da transferência da competência prevista no Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro (Saúde), em 2021 (3º Ponto)
72	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de não aceitação da transferência da competência prevista no Decreto-Lei n.º 55/2020, de 12 de agosto (Ação Social), em 2021 (4º Ponto)
72	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à manutenção, no âmbito de intervenção do Município de Barcelos, das competências identificadas no ponto n.º 14 da proposta, recusando a transferência das mesmas para os órgãos das freguesias (9º Ponto)
79	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição do júri de recrutamento de pessoal para o cargo de Chefe de Divisão de Administração e Licenciamentos (5º Ponto)
79	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição do júri de recrutamento de pessoal para o cargo de Chefe de Divisão de Finanças (6º Ponto)
79	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição do júri de recrutamento de pessoal para o cargo de Chefe de Divisão de Contratação Pública (7º Ponto)
79	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição do júri de recrutamento de pessoal para o cargo de Chefe de Divisão de Parques e Jardins (8º Ponto)
89	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno com a área de cerca de 388,80 m ² , sita no loteamento da Quinta do Egípto, freguesia de Barcelinhos (10º Ponto)
89	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Carvalhas e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (11º Ponto)



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

90	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Barqueiros e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (12º Ponto)
90	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente à Adenda ao Contrato-Programa celebrado entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos, para 2020 (13º Ponto)
90	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a celebração do Contrato-Programa entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos, para 2021 (14º Ponto)
90	Apresentação, para conhecimento, da 1ª Revisão Orçamental de 2020 e do Plano de Atividades e Orçamento de 2021 da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos (15º Ponto)
98	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a aplicação do percentual de 0,25% relativo à Taxa Municipal de Direitos de Passagem, para vigorar no ano de 2021 (16º Ponto)
99	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a aquisição do bem imóvel denominado "Quinta do Patarro", por um valor não superior a dois milhões de euros (17º Ponto)
102	Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município (18º Ponto)
107	Aprovação da ata em minuta